



RELATÓRIO TÉCNICO

**PROJETO ESPELHOS:
GRUPO REFLEXIVO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E FAMILIAR
PERÍODO:
2025**

Florianópolis, 2025

Sumário

1.	Apresentação	2
2.	Objetivos do Projeto	3
2.1	Objetivo Geral	3
2.2	Objetivos Específicos	3
3.	Justificativa	4
4.	Metodologia	5
4.1	Formulário de satisfação	7
5.	Participantes	8
5.1	Mulheres Participantes	8
5.2	Equipe do Projeto	9
6.	Atividades Realizadas	11
6.1	Tabela de Encontros e Participações	12
6.1.1	Encontros e Participações em 2023	12
6.1.2	Encontros e Participações em 2024	12
6.1.3	Encontros e Participações em 2025	13
6.2	Participações em Palestras, Formações e Eventos Acadêmicos	13
6.3	Outras atividades e Publicações	14
6.4	Encontros temáticos	16
7.	Resultados Alcançados	17
8.	Cronograma de Execução (Fase ou etapa)	18
9.	Notícias veiculadas	19
10.	Dados Coletados no Formulário de Inscrição	20
10.1	Idade média das participantes	21
10.2	Análise Geográfica	22
10.3	Modalidade de Preferência	24
10.4	Parentalidade	25
10.4.1	Número de filhos	25
10.4.2	Faixa Etária dos Filhos (quando informado)	26
10.5	Como Conheceu o Projeto?	26
10.5.1	Encaminhamentos	27
10.6	Medida Protetiva Vigente	28
10.7	Perfil Étnico-racial	29
10.8	Escolaridade	30
10.9	Renda Familiar	32

10.10 Tipos de Violência	33
10.11 Convivência com o agressor	34
11. Considerações Finais	34
Referências Bibliográficas	36
APÊNDICE I	38
1. Semestre 2025.1 - Registro Projeto Espelhos – PRESENCIAL	38
APÊNDICE II	40
2. Semestre 2025.2 - Registro Projeto Espelhos – PRESENCIAL	40
APÊNDICE III	43
3. Semestre 2025.1 - Registro Projeto Espelhos – ONLINE	43
APÊNDICE IV	47
4. Semestre 2025.2 - Registro Projeto Espelhos – ONLINE	47

1. Apresentação

O *Projeto Espelhos: Grupo Reflexivo para Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar* foi elaborado visando atender a lacuna de reflexão e suporte para mulheres em situação de violência doméstica e familiar, alinhando-se às diretrizes e medidas de prevenção estabelecidas pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e pela Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015).

A concretização da proposta resulta de uma parceria entre o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC), através da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (CEVID) e da Central Especializada de Atendimento às Vítimas (CEAV), a Prefeitura Municipal de Florianópolis e o Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A formalização da iniciativa ocorreu mediante o Termo de Cooperação Técnica nº 54/2023, registrado nos Processos Administrativos nº 0026765-66.2023.8.24.0710 e 0053290-85.2023.8.24.0710.

A proposta é uma estratégia de reconhecimento de direitos e promoção da autonomia, prevenção à revitimização, inserindo-se também nas ações de pesquisa-intervenção e formação profissional no campo da Psicologia.

Este relatório apresenta a continuidade das ações do Projeto, conforme determinado no Plano de Trabalho (proposta n.º 7565847) e registra o cumprimento das metas e atividades de execução realizadas ao longo do ano de 2025.

Mais informações sobre o projeto podem ser consultadas em: <https://www.tjsc.jus.br/ceav>.

2. Objetivos do Projeto

2.1 Objetivo Geral

Fundamentado em uma abordagem psicoeducativa e transdisciplinar, o Projeto Espelhos tem como objetivo geral oferecer um espaço de acolhimento e reflexão que favoreça o fortalecimento da autonomia das participantes, por meio da troca de experiências, da reflexão crítica e da construção coletiva de saberes sobre gênero, relações de poder e enfrentamento da violência.

2.2 Objetivos Específicos

- 2.2.1 Assegurar encaminhamento imediato a partir dos atendimentos da CEAV e das DPCAMI, e outros órgãos da rede de enfrentamento à violência doméstica e família contra a mulher, ampliando o suporte psicossocial oferecido;
- 2.2.2 Fomentar processos de ensino e aprendizagem entre as participantes, promovendo a construção coletiva de conhecimento sobre gênero, violência e direitos;
- 2.2.3 Estimular o empoderamento e a autonomia das mulheres, contribuindo para a ruptura do ciclo de violência e para o fortalecimento de suas redes de apoio.
- 2.2.4 Atuar como um campo de formação profissional e acadêmica, oportunizando aprendizagem de manejo grupal para estudantes do curso de Psicologia da UFSC, bem como de desenvolvimento de Pesquisas e a escrita de artigos e livros pela equipe do projeto.

3. Justificativa

A violência doméstica ainda é uma realidade alarmante e generalizada, marcada por fatores culturais, sociais, econômicos e emocionais, configurando-se como grave violação dos direitos humanos e questão de saúde pública em escala global. Dados da Organização Mundial da Saúde (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2021), demonstram que a violência contra mulheres é endêmica, presente em todos os países e culturas. Estatísticas revelam que uma em cada três mulheres no mundo sofre violência física ou sexual, seja por parceiros ou não, sendo as jovens de 15 a 24 anos as mais afetadas (OMS, 2021).

De acordo com a Agência Senado (2023), a violência contra mulheres permanece em patamares preocupantes e, na maioria das vezes, é perpetrada pelo marido ou companheiro, predominando as formas psicológica e moral, seguidas pela física, patrimonial e sexual. Estima-se que a estigmatização e subnotificação da dificultam o acesso aos números reais da violência sexual (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2021).

De acordo com o *Atlas da Violência*, somente na última década (2012–2022), ao menos 48.289 mulheres foram assassinadas no Brasil (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2024). Ainda, segundo o relatório, em

2022 foram registradas 3.806 vítimas, o que representa uma taxa de 3,5 casos para cada 100 mil mulheres. O documento também aponta que a residência é o principal local de ocorrência do homicídio.

Em Santa Catarina, informações da Secretaria de Segurança Pública, disponíveis no sítio do Observatório da Violência Contra a Mulher, apontam que, de 2020 a 2024, 277 mulheres foram vítimas de feminicídio no estado (Observatório da Violência Contra a Mulher [OVM], 2025). Esse número não inclui as tentativas, mas somente os casos consumados. A análise das taxas de feminicídio no período evidencia que, de maneira geral, não houve queda nos números (OVM, 2025).

O *Atlas da Violência* também indica o crescimento das violências não letais no decênio encerrado em 2022, com aumento nas categorias negligência, violência física, psicológica e sexual. Esses dados podem estar relacionados à ampliação dos números de notificações (IPEA, 2024).

Todas as formas de violência impactam diretamente a saúde e o bem-estar das mulheres, aumentando riscos de lesões físicas, transtornos mentais (depressão, ansiedade), gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis, mesmo após o término da situação violenta (OMS, 2021). Esses efeitos geram custos sociais e econômicos significativos, afetando orçamentos públicos e o desenvolvimento global.

A complexidade deste fenômeno demanda uma abordagem multidisciplinar, com equipe composta por profissionais com formação pertinente à temática e atuação ética. Nesse sentido, torna-se necessário também a constituição de uma rede de atendimento articulada, contínua e capaz de responder de forma integrada às múltiplas demandas envolvidas (CFP, 2024).

Nesta perspectiva, o Projeto Espelhos se apresenta como uma ação complementar às medidas judiciais e protetivas, atendendo à necessidade de ampliar espaços de escuta, reflexão e fortalecimento subjetivo para mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Sua implementação pode contribuir para prevenir a reincidência da violência, reduzir os impactos sobre a saúde física e mental das mulheres e fortalecer e ampliar e consolidação a rede de atendimento e proteção.

4. Metodologia

A metodologia adotada fundamenta-se em abordagens reflexivas, participativas e dialógicas, que buscam promover a elaboração coletiva das experiências de violência, o reconhecimento de direitos e o fortalecimento de vínculos solidários entre as mulheres.

O ingresso no grupo ocorre por encaminhamentos, realizados pela rede de proteção e enfrentamento à Violência contra a Mulher, bem como por demanda espontânea, mediante preenchimento do [formulário de inscrição](#). Em seguida, é realizado o acolhimento inicial da interessada e são repassadas as informações a respeito do funcionamento do grupo, dos princípios éticos e de confidencialidade e respeito que regem o projeto.

É um grupo aberto, o que permite a inclusão contínua de novas integrantes de acordo com o fluxo de encaminhamentos e assegura acesso imediato ao suporte. A estrutura opera como grupo operativo-reflexivo (Zimmerman, 2000) com ciclagem temática flexível. Os temas emergem das demandas das participantes e abordam violência psicológica, autonomia, redes de apoio e direitos, garantindo a continuidade dos processos de reflexão e aprendizagem.

As intervenções são fundamentadas nos princípios do Construcionismo Social e na perspectiva sistêmica, orientando a criação de um espaço dialógico no qual as participantes possam ressignificar coletivamente suas experiências. Nesse contexto, a problematização de vivências concretas contribui para a promoção da conscientização crítica, configurando um ambiente “espelhado” que favorece a aprendizagem relacional (Beiras & Bronz, 2016; Gomes et al., 2022).

Os encontros têm duração de 1h30 e são coordenados por uma dupla de facilitadoras, profissionais e/ou estagiárias sob supervisão, que atuam como guardiãs do processo grupal, conforme proposto por Gayotto et al. (2003). Também participam extensionistas e pós-graduandas do curso de Psicologia da UFSC, que compõem a equipe reflexiva que apresenta devolutivas e reflexões ao final do encontro, buscando evidenciar os novos significados produzidos no grupo, ampliar a compreensão das vivências e trazer diferentes perspectivas sem julgamento (Beiras et al., 2022).

A supervisão acontece com periodicidade semanal, realizada pela Professora coordenadora do projeto na UFSC, em conjunto com a equipe da CEAV e estagiárias, mestrandas, doutorandas extensionistas da UFSC, na modalidade online, com duração aproximada de uma hora e meia.

A fim de assegurar a qualidade e efetividade da metodologia aplicada, neste relatório, serão considerados indicadores de frequência das mulheres nos encontros e as avaliações realizadas pelas participantes.

4.1 Formulário de satisfação

Aplicou-se um [formulário de satisfação](#) com perguntas sobre os aspectos pessoais e percepções em relação ao grupo. As questões incluíram:

1. nome (opcional);
2. cidade;
3. data de nascimento;
4. sentimentos durante as sessões do grupo;
5. espaço para comentários sobre a experiência;
6. avaliação de aspectos específicos como empatia, escuta e apoio por parte da equipe;
7. sugestões de melhorias para os próximos grupos;
8. probabilidade de recomendação do serviço a amigos ou colegas;
9. espaço aberto para comentários adicionais.

Essa modalidade de abordagem permitiu coletar informações tanto quantitativas e quanto qualitativas a respeito da vivência das participantes, contribuindo para o aprimoramento contínuo das atividades oferecidas.

A pesquisa contou com a participação de cinco respondentes, todas residentes em Florianópolis, com a exceção de uma, Itambaracá - PR. A idade média das participantes é de aproximadamente 40,29 anos e todas avaliaram o projeto com nota máxima (10).

Os relatos presentes no formulário de avaliação evidenciam que os aspectos mais valorizados pelas participantes foram o acolhimento, a escuta qualificada e o respeito vivenciado nos encontros. As mulheres destacaram sentir-se compreendidas, seguras e à vontade para compartilhar suas experiências, reconhecendo o grupo como um espaço de apoio mútuo e livre de julgamentos. As temáticas abordadas foram consideradas relevantes para a

realidade vivida, especialmente no que se refere à violência psicológica, física e às orientações sobre encaminhamentos jurídicos, contribuindo para reflexões, fortalecimento pessoal e construção de uma rede de apoio.

Os depoimentos também apontam impactos positivos no bem-estar emocional, no autoconhecimento e no enfrentamento das situações de violência, além do fortalecimento da autoestima e da validação das próprias experiências ao ouvir histórias semelhantes. A atuação da equipe foi elogiada, sendo descrita como empática, atenciosa, pontual e comprometida, oferecendo orientações que fortalecem e promovem segurança às participantes.

As avaliações sobre a possibilidade de recomendar o Projeto para amigas, familiares ou conhecidas também foram totalmente positivas. Todas as participantes atribuíram nota máxima (10), reforçando a confiança na atuação da equipe.

Entre as sugestões de melhorias apresentadas, destacam-se a ampliação do projeto para alcançar mais mulheres, maior divulgação das atividades, inclusão de ações práticas de fortalecimento da autoestima e apoio especializado (como orientações jurídicas e psicológicas), além da possibilidade de mais encontros e atividades complementares.

De modo geral, os relatos reforçam a importância do acolhimento, da escuta e do apoio oferecidos, confirmando o impacto positivo do Projeto Espelhos na vida das participantes e seu potencial de transformação e fortalecimento coletivo.

5. Participantes

5.1 Mulheres Participantes

O projeto foi destinado a mulheres a partir dos 18 anos de idade que estivessem vivenciando ou tivessem vivenciado situações de violência, bem como àquelas que tenham testemunhado episódios de violência em seus contextos familiares e/ou comunitários.

No ano de 2025, foram registradas 106 novas inscrições e 363 participações nos 68 encontros realizados pelo projeto.

5.2 Equipe do Projeto

A equipe do Projeto Espelhos foi composta por profissionais e colaboradores de diferentes áreas, configurando-se como uma atuação interinstitucional e multidisciplinar, com integração entre as três instituições parceiras: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC) e a Prefeitura Municipal de Florianópolis.

A UFSC contribui com a base teórico-técnica para a estruturação dos grupos reflexivos, além de promover a formação profissional de estudantes e a produção e divulgação científica relacionada à temática da violência de gênero.

O TJSC atua na divulgação das atividades, viabiliza a participação de servidores e estagiários e oferece suporte administrativo, organizacional e orçamentário para o desenvolvimento do projeto.

Já a Prefeitura Municipal de Florianópolis fornece apoio logístico e disponibiliza os lanches e a infraestrutura física necessária para a realização dos grupos presenciais.

O projeto de extensão universitária, aprovado pelo Departamento de Psicologia da UFSC, é executado pelo Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição Social (LACCOS). A coordenação acadêmica é realizada pela docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP/UFSC), Dra. Andréia Isabel Giacomozzi, responsável pela supervisão das atividades de extensão, pesquisa e formação profissional vinculadas ao projeto.

Em 2025, integraram a equipe a bolsista de Iniciação Científica do CNPq, Alessandra Schneider, graduanda em Psicologia, que desenvolve a pesquisa intitulada “Espelhos de proteção: Representações sociais da violência e estratégias de enfrentamento construídas por mulheres em situação de violência doméstica”, iniciada em 2024.

Além das bolsistas de iniciação científica, participaram do projeto pesquisadoras vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC. A doutoranda Priscilla Martins Dornelas facilitou os grupos online até junho de 2025 e desenvolve a pesquisa “As representações sociais do feminino”, iniciada em 2023. Atualmente, realiza estágio de doutorado na Universidade do Porto.

A psicóloga Nathali Eustáquio da Silva, mestranda em Psicologia Clínica e Sexualidade na *Università Sapienza di Roma*, foi responsável pela

coordenação do grupo de estudos do projeto, integrou a equipe reflexiva dos grupos online e presenciais e atuou no gerenciamento das mídias sociais do Projeto Espelhos.

A pós-doutoranda Liana Cristina Dalla Vecchia Pereira, vinculada ao PPGP/UFSC, colaborou na facilitação dos grupos reflexivos presenciais e atuou no encaminhamento das participantes para serviços da rede municipal de atendimento.

A psicóloga e mestranda Larissa Marcí Rutke Nieswald atuou na mediação dos grupos online. Seu projeto de mestrado investiga as representações sociais e experiências vividas por mulheres em contexto de desastre socioambiental, tendo como estudo de caso as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em maio de 2024.

No âmbito do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, o projeto contou com a participação das equipes multiprofissionais da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (CEVID) e da Central de Atendimento às Vítimas de Crimes e Atos Infracionais (CEAV). A estrutura institucional da CEAV é composta pela Coordenadora, Desembargadora Hildemar Meneguzzi de Carvalho, e pela Coordenadora-Adjunta, Juíza de Direito Naiara Brancher. As secretarias da CEVID e da CEAV são desempenhadas por Michelle de Souza Gomes Hugill.

A equipe técnica multidisciplinar da CEAV é composta por um psicólogo, uma assistente social, dois bacharéis em Direito e um estagiário das áreas de Direito, Psicologia ou Serviço Social.

As ações do projeto no âmbito do TJSC são organizadas por Patrícia Pioner Abadie, técnica judiciária auxiliar e graduanda em Psicologia, responsável pela execução das atividades do projeto no âmbito do TJSC e pela condução dos grupos durante o recesso acadêmico da UFSC. O projeto também conta com a coordenação da assistente social Rosilene Aparecida da Silva Lima, que colabora no planejamento e na execução das ações do projeto.

A equipe da Prefeitura Municipal de Florianópolis é representada por servidores da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, entre eles a secretária de Política Públicas para Mulheres Giselle Floriano Lessa dos Santos. Os servidores Caroline Neth e Francisco de Assis Vieira prestam apoio logístico

e auxiliam na disponibilização do espaço para a realização dos grupos presenciais na Policlínica da Saúde da Mulher e da Criança.

6. Atividades Realizadas

Em 2025, a proposta expandiu as ações já desenvolvidas por meio da parceria entre o TJSC e a UFSC, contribuindo para a efetivação de políticas públicas voltadas à proteção e ao empoderamento e à recuperação emocional das mulheres em Santa Catarina. Nesse caminho, fortaleceu-se a articulação entre o sistema de justiça, a universidade e os serviços municipais de atendimento, ampliando a integração e a efetividade das respostas às mulheres.

Além de sua função central de acolhimento, o projeto consolidou-se como um espaço de formação profissional e acadêmica. Tem atuado como campo de estágio para estudantes de Psicologia da UFSC, e como de desenvolvimento de pesquisas em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado, articulando ensino, pesquisa e extensão.

A professora responsável pelo projeto na UFSC também ministrou cursos para formação de profissionais que atuam no atendimento de mulheres em situação de violência doméstica. Essa característica faz do Espelhos não apenas um serviço de atendimento, mas amplia o escopo de formação e capacitação profissional, consolidando-se como um laboratório de produção de conhecimento científico sobre violência de gênero, representações sociais e práticas grupais de cuidado.

Os encontros do Projeto Espelhos começaram em 20 de setembro de 2023, sendo realizados inicialmente de forma semanal, com alternância entre as modalidades online e presencial. A partir de 2024, as atividades passaram a ocorrer duas vezes por semana, contemplando ambas as modalidades.

Em 2025 as reuniões dos grupos reflexivos aconteceram às terças-feiras, das 19h30 às 21h00, de forma *online* (via *Google Meet*), e às quartas-feiras, das 17h30 às 19h00, de forma presencial, na Policlínica da Saúde da Mulher e da Criança, em Florianópolis.

Os grupos reflexivos na modalidade *online* ocorreram entre 4 de fevereiro e 9 de dezembro, com pausa durante o recesso da UFSC. Os encontros presenciais, por sua vez, foram realizados entre 20 de março e 10 de dezembro. No total, foram promovidos 68 encontros, sendo 42 *online* e 26 presenciais,

distribuídos ao longo dos dois semestres conforme o calendário acadêmico da universidade.

6.1 Tabela de Encontros e Participações

6.1.1 Encontros e Participações em 2023

Semestre	Modalidade	Período	Nº de encontros	Participações
2023.2	Online	26/09/23 a 05/12/23	6	17
2023.2	Presencial	20/09/23 a 29/11/23	5	8
Total			11	25

6.1.2 Encontros e Participações em 2024

Semestre	Modalidade	Período	Nº de encontros	Participações
2024.1	Online	16/01/24 – 16/07/24	22	162
2024.1	Presencial	13/03/24 – 31/07/24	20	64
2024.2	Online	13/08/24 – 17/12/24	17	76
2024.2	Presencial	07/08/24 – 18/12/24	15	42
Total			74	344

6.1.3 Encontros e Participações em 2025

Semestre	Modalidade	Período	Nº de encontros	Participações
2025.1	Online	04/02/25 – 08/07/25	22	131
2025.1	Presencial	20/03/25 – 02/07/25	13	42

Semestre	Modalidade	Período	Nº de encontros	Participações
2025.2	Online	29/07/25 – 09/12/25	20	127
2025.2	Presencial	13/08/25 – 10/12/25	13	63
Total			68	363

6.2 Participações em Palestras, Formações e Eventos Acadêmicos

Ao longo de 2025, o Projeto Espelhos esteve presente em contextos acadêmicos e formativos, demonstrando o compromisso com a articulação da pesquisa, extensão universitária e práticas de intervenção social. A participação em eventos nacionais e internacionais contribuiu para ampliar a visibilidade do projeto e consolida a sua relevância na discussão sobre gênero, violência contra a mulher e atenção psicossocial.

Em 17 de março de 2025, a Profa. Andréia Giacomozzi ministrou curso de capacitação para 100 profissionais da assistência social, psicologia e direito na Escola de Magistratura do estado do Tocantins (ESMAT). A formação foi voltada à facilitação de grupos reflexivos de acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica.

No dia 8 de maio de 2025, a professora participou da aula inaugural do Programa de Educação e Tutoria em Direito da UFSC, apresentando o tema “*Direito e gênero: violência contra a mulher em Santa Catarina*”. Na ocasião, o Projeto Espelhos foi apresentado como espaço de acolhimento, compartilhamento de experiências e fortalecimento de mulheres que vivenciaram situações de violência.

No dia 22 de agosto de 2025, a Profa. Andréia Isabel Giacomozzi foi palestrante no 44º Colóquio Nacional de Ouvidores da Justiça do Trabalho (Coleouv), realizado no Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina (TRT-SC), apresentando a palestra “*Norteadores para a escuta humanizada de mulheres vítimas de violência doméstica*”. A atividade contribuiu para qualificar práticas institucionais de acolhimento no âmbito da Justiça do Trabalho em âmbito nacional.

Entre os dias 04 e 07 de setembro de 2025, o Projeto Espelhos esteve presente na 23ª edição do Encontro Nacional da Associação Brasileira de

Psicologia Social (ENAPRAPSO). A apresentação ocorreu no GT 19: “*Fazeres em gênero, suas intersecções e políticas públicas*”, coordenado pela Profa. Dra. Andréia Giacomozzi em parceria com pesquisadoras do grupo. O trabalho abordou as experiências desenvolvidas nos grupos reflexivos e discutiu estratégias de acolhimento às mulheres.

No campo da formação acadêmica, em 2 de outubro de 2025, durante a Semana Acadêmica de Psicologia da UnoChapécó, a Profa. Andréia Giacomozzi ministrou o minicurso “*A contribuição da Psicologia Social para o atendimento a mulheres em situação de violência: proposta de grupos reflexivos*”, aprofundando debates sobre o papel da Psicologia na formação de práticas éticas e comprometidas com o cuidado.

Em 30 de outubro de 2025, durante a VI Jornada do Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH) foi realizada a atividade intitulada “*Eu vim buscar o espelho*”, conduzidas por Andréia Giacomozzi e Larissa Marcí Rutke Nieswald. A apresentação discutiu modos de proteção, cuidado e fortalecimento mobilizados por mulheres em situação de violência doméstica, contribuindo para a disseminação de práticas de escuta qualificada.

O projeto também ampliou seu alcance internacional em 1º de dezembro de 2025, quando a doutoranda Priscilla Dornelas ministrou uma palestra na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), abordando as representações de gênero e suas relações com a violência. A apresentação foi fundamentada em dados coletados no âmbito do Projeto Espelhos, incluindo informações provenientes dos formulários de inscrição das participantes e dos relatos dos encontros on-line.

6.3 Outras atividades e Publicações

Ao longo de 2025, o Projeto Espelhos desenvolveu iniciativas complementares que ampliaram seu alcance acadêmico, fortaleceram a articulação interinstitucional e estenderam sua atuação para diferentes espaços sociais. As ações desse eixo envolveram produção científica, reuniões de planejamento e atividades de divulgação.

Em 5 de abril de 2025, a equipe do Projeto Espelhos publicou o artigo “*‘Preciso de um espaço onde eu possa desabafar e ser ouvida’*: a busca por acolhimento em grupos reflexivos para mulheres vítimas de violência” na Revista

do Colégio de Coordenadorias da Mulher em Situação de Violência Doméstica do Poder Judiciário Brasileiro (COCEVID), edição temática sobre Direitos Humanos das Mulheres e Acesso à Justiça. A produção integrou um conjunto de trabalhos interdisciplinares dedicados ao aprimoramento do atendimento às mulheres em situação de violência e foi incluído nas produções da Revista como exemplo de prática para preencher lacunas no atendimento a mulheres após a denúncia de violência doméstica.

Ainda em 2025, a produção científica do projeto incluiu a apresentação e publicação do trabalho *“Implementação de grupos reflexivos para mulheres em situação de violência doméstica: a experiência do Projeto Espelhos”*, de autoria de Larissa Nieswald, Marci Rutke e Andréia Isabel Giacomozzi, no III Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde da Mulher (Nova Olinda, 2025, v. 6). O trabalho recebeu menção honrosa e reforçou a relevância dos grupos reflexivos como estratégia de proteção à saúde mental das mulheres e enfrentamento da violência doméstica.

No final do ano de 2025, a equipe do Projeto Espelhos também lançou a cartilha *“Guia para facilitadores de grupos com mulheres em situação de violência”*, de autoria de Andréia Isabel Giacomozzi, Liana Cristina Dalla Vecchia Pereira e Larissa M. R. Nieswald. A publicação surgiu como resposta às demandas recebidas pela equipe por meio de serviços públicos, organizações da sociedade civil e contatos realizados pelas redes sociais do projeto, especialmente pelo Instagram, solicitando orientações para a implantação de grupos reflexivos com mulheres em situação de violência.

Em 21 de agosto de 2025, foi realizada uma reunião na sede do Tribunal de Justiça de Santa Catarina com representantes da CEAV, da Prefeitura de Florianópolis e da UFSC, parceiras interinstitucionais do projeto. O encontro avaliou o andamento das atividades, alinhar ações futuras, discutir estratégias de ampliação e divulgação do Projeto e confirmar a renovação da parceria interinstitucional para os anos seguintes.

Em 13 de outubro de 2025, teve início o Grupo de Estudos do Projeto Espelhos, com encontros semanais e leitura da obra *Girlhood*, de Melissa Febos. O grupo reuniu integrantes da equipe do projeto e pessoas externas interessadas na temática, constituindo-se como um espaço de formação, troca e

aprofundamento teórico sobre gênero, identidade e violência, envolvendo estudantes e profissionais.

No dia 30 de novembro de 2025, o Projeto Espelhos integrou-se a uma ação educativa realizada durante a etapa final do Campeonato Catarinense de *Bodyboard*, na Prainha, em São Francisco do Sul. A iniciativa foi promovida pelo TJSC, por meio da CEVID, como parte da campanha dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher, em parceria com a Federação Catarinense de *Bodyboard* (FECAB).

As equipes da CEAV/CEVID e do Projeto Espelhos atuaram em um stand instalado ao lado da área dos atletas, oferecendo orientações ao público sobre a rede de atendimento, serviços de proteção e canais de denúncia. Foram distribuídos mais de mil materiais informativos, alcançando atletas, familiares, turistas e moradores que acompanhavam o evento. A atividade reforçou a presença do Projeto em ambientes esportivos e comunitários, ampliando o alcance das ações de prevenção à violência contra as mulheres e de enfrentamento ao feminicídio.

6.4 Encontros temáticos

Os encontros temáticos realizados ao longo de 2025 marcaram momentos importantes de aproximação entre a equipe, as participantes e diferentes profissionais que atuam na promoção de direitos, na formação acadêmica e no enfrentamento da violência contra as mulheres. Esses momentos envolveram docentes, estudantes, profissionais da rede de proteção e pessoas da comunidade.

Distribuídos entre formações, rodas de conversa e eventos vinculados a campanhas nacionais, esses encontros reforçam o caráter interdisciplinar e formativo do projeto, ampliando as possibilidades de cuidado, aprendizagem e diálogo entre diferentes saberes envolvidos na prevenção e no enfrentamento da violência contra as mulheres.

No contexto do “*Agosto Lilás*”, campanha nacional de conscientização e combate à violência contra a mulher, foi realizado em 19 de agosto de 2025 um encontro online com a Profa. Dra. Jéssica Gonçalves Formighieri, do curso de Direito da UFSC. A atividade teve como objetivo oferecer esclarecimentos jurídicos às participantes, que previamente enviaram dúvidas por meio de um

formulário. Durante o encontro a professora respondeu às questões e discutiu aspectos da legislação voltada à proteção das mulheres.

Em 27 de agosto de 2025, ocorreu uma roda de conversa presencial na Policlínica da Saúde da Mulher, em Florianópolis, também vinculada à programação do *Agosto Lilás*. A atividade contou com a colaboração das participantes do projeto de defesa pessoal para mulheres “Empoderando-se” e com uma oficina artística ministrada pela artista Carmen Melo. O encontro proporcionou momentos de expressão criativa, acolhimento e fortalecimento coletivo. O espaço e o *coffee break* foram viabilizados de forma colaborativa, com apoio da Prefeitura de Florianópolis, por meio da Assessoria de Políticas Públicas para Mulheres.

Em 12 de novembro de 2025, quatro estudantes da segunda fase do curso de Direito da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) realizaram um encontro voltado ao aprendizado e à orientação sobre os direitos das mulheres. A atividade integrou o *Projeto Violas*, desenvolvido em parceria com a CEAV como parte de um projeto de extensão universitária na área de direitos humanos. Durante o encontro, as estudantes compartilharam informações sobre a Lei Maria da Penha e conduziram uma roda de conversa com as participantes. As mulheres presentes relataram suas frustrações com o sistema judicial, reforçando um tema recorrente nas atividades do projeto e evidenciando os desafios enfrentados no acesso à justiça.

O encerramento das atividades do ano ocorreu em 10 de dezembro de 2025, com um encontro intitulado “*Vozes para Florescer*”, nome escolhido pelas próprias participantes. O evento contou com uma atividade de troca de presentes e confecção de cartões conduzida pela artista Carmen Melo, proporcionando momentos de expressão criativa, acolhimento e fortalecimento entre as mulheres presentes. A atividade contou novamente com o apoio do *projeto Empoderando-se* e com a estrutura disponibilizada pela Prefeitura de Florianópolis na Policlínica da Saúde da Mulher e da Criança.

7. Resultados Alcançados

Em 2025, o Projeto Espelhos avançou no cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Trabalho, ampliando os efeitos das ações iniciadas no ano anterior. Os grupos reflexivos foram mantidos em formato híbrido, com

encontros presenciais e *online* realizados na modalidade de “portas abertas”, garantindo acesso contínuo e ampliado às mulheres interessadas em participar.

A articulação com a Central de Atendimento às Vítimas de Crimes e Atos Infracionais (CEAV) e com a rede de proteção às mulheres permaneceu como um eixo fundamental do projeto, favorecendo a divulgação das atividades do projeto e a inclusão de novas participantes e possibilitando encaminhamentos adequados quando necessário. Essa integração institucional contribuiu para fortalecer o acesso das mulheres aos serviços de proteção e apoio disponíveis.

Ao longo do ano, o espaço reflexivo consolidou-se como um ambiente seguro, acolhedor e de escuta qualificada, no qual as participantes puderam compartilhar experiências, construir redes de apoio e desenvolver processos de reflexão sobre suas trajetórias e estratégias de enfrentamento da violência. Os encontros possibilitaram a troca de vivências entre mulheres que passaram por situações semelhantes, contribuindo para o fortalecimento individual e coletivo.

No âmbito do Resultado R2, o projeto também manteve sua contribuição para a formação acadêmica de estudantes de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. A participação nas atividades do projeto possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas ao manejo de grupos, ao acolhimento de mulheres em situação de violência e à análise de situações reais de intervenção psicossocial.

Paralelamente, a equipe avançou na sistematização das experiências e na produção de conhecimento, por meio da elaboração de artigos científicos, apresentações em eventos acadêmicos e desenvolvimento de materiais formativos. Essas iniciativas contribuíram para a articulação entre teoria e prática e para a disseminação de estratégias de acolhimento e intervenção voltadas às mulheres em situação de violência.

8. Cronograma de Execução (Fase ou etapa)

Durante o ano de 2025, o Projeto Espelhos manteve suas etapas permanentes de execução, que incluem atividades de divulgação, contato e indicação de participantes, acolhimento individual inicial, aplicação de instrumentos de pesquisa, acompanhamento da aderência aos encontros, supervisão acadêmica, reuniões de alinhamento da equipe e avaliação da participação.

Essas ações estruturantes permanecerão ativas enquanto o projeto estiver em execução, pois garantem a continuidade das atividades, a qualidade da intervenção e o fortalecimento do vínculo com as participantes. Além disso, essas etapas permitem a produção e sistematização de dados relevantes tanto para a pesquisa acadêmica quanto para o aprimoramento contínuo das práticas desenvolvidas nos grupos reflexivos.

Ao longo de 2025, as ações de divulgação foram ampliadas por meio de parcerias com serviços da rede pública de atendimento às mulheres no município de Florianópolis, bem como pelas plataformas digitais do projeto. O acolhimento individual manteve-se padronizado, possibilitando uma escuta inicial qualificada e o esclarecimento de dúvidas das participantes antes de sua inserção nos grupos.

Os instrumentos de pesquisa continuaram sendo aplicados de forma rotineira e voluntária, respeitando o caráter optativo da participação. Paralelamente, foram aprimorados os registros relacionados às inscrições e ao acompanhamento da frequência das participantes, permitindo um monitoramento mais sistemático da adesão aos encontros. A avaliação mensal das atividades também passou a integrar a rotina do projeto, possibilitando a coleta de feedback contínuo e a identificação de pontos de melhoria.

A supervisão acadêmica e as reuniões de alinhamento da equipe mantiveram-se como atividades regulares e estruturantes ao longo de todo o ano. As supervisões semanais, conduzidas pela professora coordenadora do projeto, possibilitaram o acompanhamento das práticas desenvolvidas, oferecendo suporte técnico especializado, espaço de reflexão coletiva e orientação contínua às equipes envolvidas.

Paralelamente, as reuniões de alinhamento com as instituições parceiras contribuíram para fortalecer a articulação interinstitucional, integrar as ações do projeto à rede de atendimento às mulheres e garantir a continuidade das atividades desenvolvidas.

9. Notícias veiculadas

Ao longo do período de execução, foram identificadas matérias e publicações relacionadas à temática da violência contra a mulher e ações

institucionais desenvolvidas no estado de Santa Catarina, incluindo iniciativas vinculadas ao Projeto Espelhos e à atuação da CEAV/TJSC:

22-07-2025 [Tentativas de feminicídio crescem em SC](#)

02-09-2025 [Projeto Espelhos reúne mulheres em encontro de apoio e reflexão na capital](#)

18-09-2025 [Atendimento especializado a vítimas cresce em SC e ultrapassa números de 2024 neste mês | Jusbrasil](#)

19-09-2025 [Atendimentos da CEAV em SC superam total de 2024 e chegam a 495 em setembro](#)

01-12-2025 <https://www.tjsc.jus.br/web/imprensa/-/tjsc-promove-acao-de-enfrentamento-da-violencia-contr-a-mulher-em-sao-francisco-do-sul>

10-12-2025 [Projeto Espelhos encerra suas atividades de 2025 com encontro na capital - Imprensa - Poder Judiciário de Santa Catarina](#)

10. Dados Coletados no Formulário de Inscrição

Os dados apresentados a seguir referem-se às inscrições realizadas ao longo do ano de 2025, por meio do formulário de inscrição do projeto. No total, foram registradas 106 inscrições.

É importante destacar que nem todas as pessoas inscritas participaram efetivamente das atividades, de modo que os números a seguir representam o universo de inscrições, e não o total de participantes. Além disso, as informações referem-se ao momento da inscrição, podendo não corresponder à situação atual ou ao percurso posterior das participantes ao longo da participação no grupo.

O formulário coletou informações sociodemográficas, tais como idade, cidade de residência, perfil étnico-racial, escolaridade, entre outros dados relevantes. A análise desses dados permite compreender o perfil das mulheres que demonstram interesse no projeto e, ao mesmo tempo, identificar possíveis lacunas em comparação com as estatísticas públicas sobre as mulheres que mais frequentemente vivenciam situações de violência. A partir dessa identificação, torna-se possível compreender o perfil das mulheres participantes, possibilitando o desenvolvimento de estratégias específicas para ampliar o

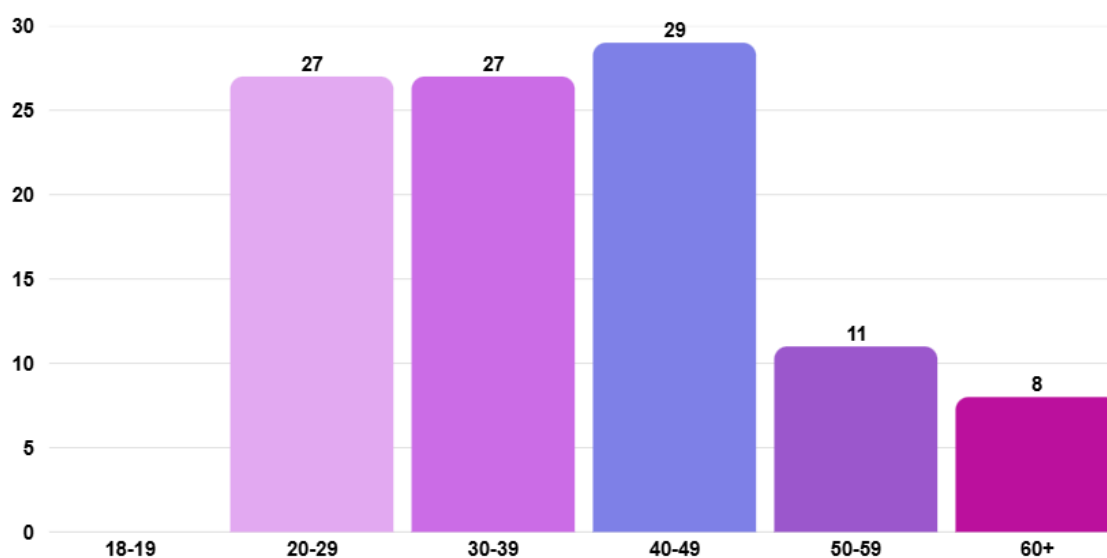
alcance, reduzir barreiras de acesso e fortalecer a efetividade das ações direcionadas às mulheres que mais necessitam de apoio.

As motivações apresentadas pelas participantes para inscrição evidenciam um cenário marcado por vulnerabilidade emocional, necessidade de recomposição subjetiva e busca por suporte diante das múltiplas formas de violência vivenciadas. Os relatos incluem experiências de violência psicológica, física, sexual, moral e patrimonial, algumas sob amparo de medidas protetivas e processos judiciais.

Também aparecem de forma relevante os relatos de ausência de rede de apoio, as dificuldades financeiras para acessar atendimento psicológico e jurídico, que intensificam o sentimento de isolamento e adoecimento. A participação é motivada tanto pela necessidade de acolhimento e orientação quanto pelo desejo de aprender, contribuir com outras mulheres e reconstruir a própria trajetória em um ambiente de cooperação e escuta qualificada.

Nesse contexto, pelos relatos descritos nas inscrições a busca pelo grupo se configura como uma procura por um espaço seguro para partilhar vivências, compreender os ciclos de violência, fortalecer a autoestima e desenvolver mecanismos coletivos de enfrentamento.

10.1 Idade média das participantes



2024		
Faixa Etária	Participantes	Percentual (%)

18-19	1	0,78
20-29	17	13,28
30-39	49	38,28
40-49	36	28,12
50-59	20	15,62
60+	5	3,91

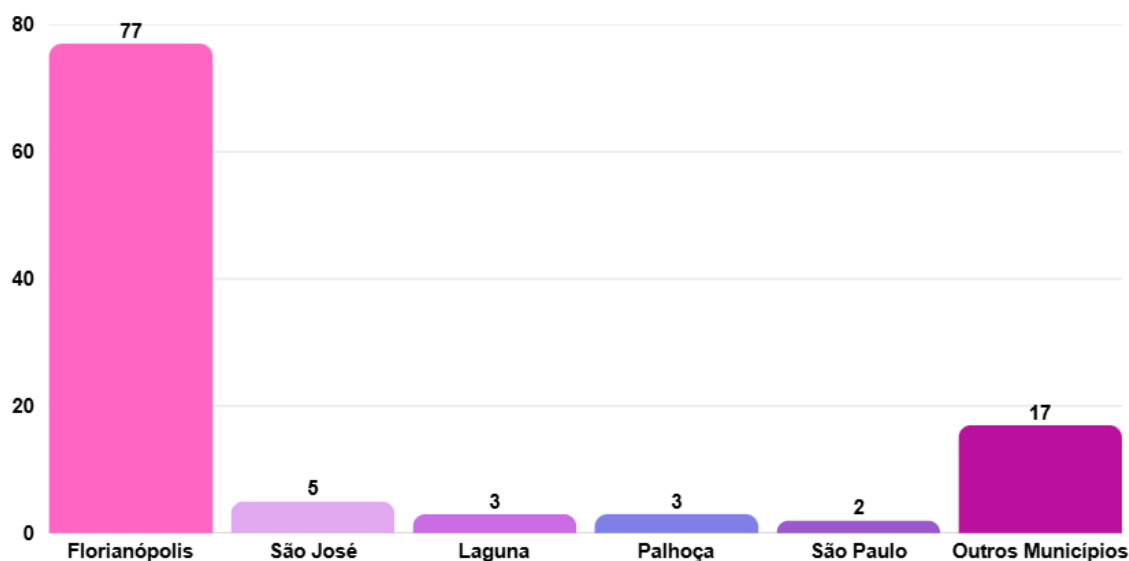
2025		
Faixa Etária	Participantes	Percentual (%)
18-19	0	0,00
20-29	27	26,47
30-39	27	26,47
40-49	29	28,43
50-59	11	10,78
60+	8	7,84

Em 2025, foram consideradas 102 respostas válidas. Observa-se maior concentração de participantes nas faixas etárias entre 20 e 49 anos, que juntas representam a maior parte das mulheres atendidas. As faixas de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos apresentaram proporções idênticas (26,47% cada), enquanto a faixa de 40 a 49 anos concentrou o maior percentual (28,43%), configurando-se como o grupo mais representativo.

As participantes entre 50 e 59 anos corresponderam a 10,78%, enquanto mulheres com 60 anos ou mais representaram 7,84% do total. Não houve registro de participantes na faixa de 18 a 19 anos nesse período.

Em comparação com 2024, observa-se que, em 2025, a distribuição etária se apresenta mais equilibrada entre as faixas de 20 a 49 anos, enquanto, no ano anterior, havia maior concentração na faixa de 30 a 39 anos.

10.2 Análise Geográfica



Foram consideradas 106 respostas válidas, distribuídas em 22 cidades distintas. Em Santa Catarina, registraram-se: Florianópolis (77; 72,0%), São José (5; 4,7%), Laguna (3; 2,8%), Palhoça (3; 2,8%), Biguaçu (1; 0,9%), Brusque (1; 0,9%), Capivari de Baixo (1; 0,9%), Criciúma (1; 0,9%), Itajaí (1; 0,9%), Itapema (1; 0,9%), Joinville (1; 0,9%), Major Gercino (1; 0,9%), Paraíso/SC (1; 0,9%), São Francisco do Sul (1; 0,9%) e São Ludgero (1; 0,9%).

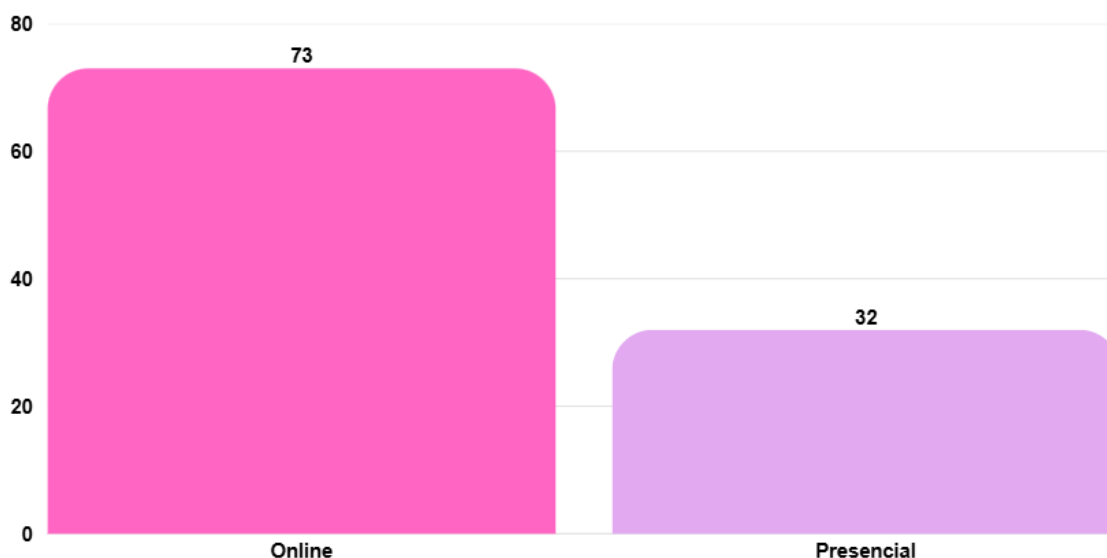
Fora de Santa Catarina, registraram-se: São Paulo (2; 1,9%), Curitiba (1; 0,9%), Maringá (1; 0,9%), Vitória da Conquista (1; 0,9%), Sorocaba (1; 0,9%), Itambaracá (1; 0,9%) e Palmas (1; 0,9%). O conjunto indica forte concentração em Florianópolis e na Região Metropolitana, com participações pontuais em outros municípios catarinenses e algumas cidades de outros estados.

Em 2024, foram registradas 108 respostas válidas, das quais 78 participantes residiam na região da Grande Florianópolis, composta pelos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz, Tijucas e São Pedro de Alcântara. As 30 participantes restantes informaram residir em outras regiões do estado e do país.

Em 2025, o processo de registro das inscrições foi aprimorado, passando a discriminar de forma mais detalhada os municípios de origem das participantes. A partir desse refinamento, a comparação entre os dois anos indica que, embora Florianópolis e a Região Metropolitana continuem concentrando a maior parte das inscritas, tornou-se possível identificar com maior precisão a diversidade

territorial de origem, evidenciando a participação de mulheres provenientes de um conjunto mais amplo de cidades, tanto de Santa Catarina quanto de outros estados.

10.3 Modalidade de Preferência



Em 2025, foram consideradas 105 respostas válidas referentes à modalidade de preferência das participantes. Observou-se predominância da modalidade *online*, indicada por 73 (69,5%) mulheres, enquanto a modalidade presencial representou 32 (30,5%) escolhas.

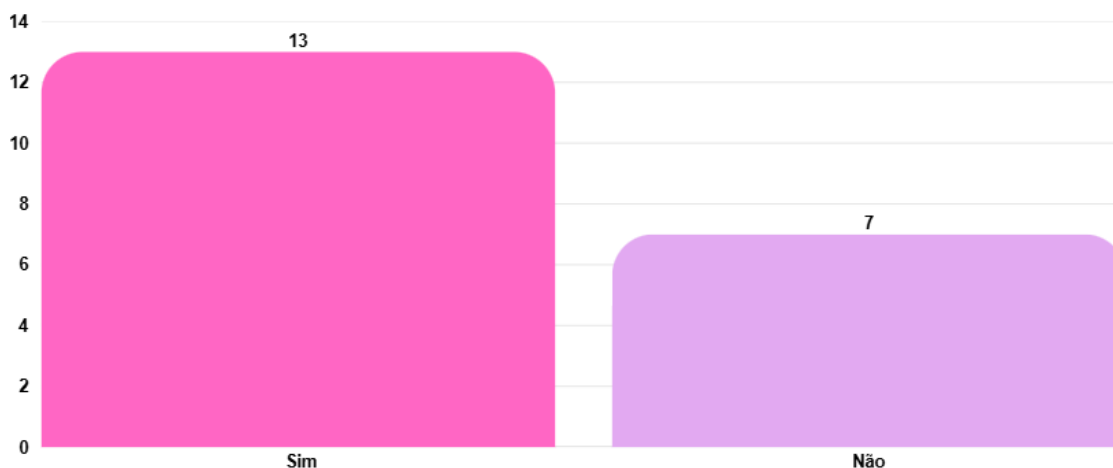
Em 2024, entre as 122 respostas válidas, verificou-se um padrão semelhante, também com prevalência da modalidade *online*. Naquele ano, 97 participantes (79,5%) indicaram preferência pelo formato *online*, enquanto 25 (20,5%) optaram pela modalidade presencial.

A comparação entre os dois anos mostra que o formato *online* permanece como o mais escolhido, embora em 2025 tenha havido leve aumento proporcional da escolha pelo formato presencial em 10% das inscrições. A preferência pelo *online* pode estar associada à realização do grupo fora do horário comercial, a desnecessidade de deslocamento, à facilidade de acesso e à possibilidade de participação por mulheres que residem fora de Florianópolis.

Cabe ressaltar que, em ambos os anos, esses dados refletem a modalidade declarada no momento da inscrição, o que não equivale necessariamente à participação efetiva. As mulheres podem alternar entre as modalidades conforme disponibilidade, especialmente aquelas que residem em

Florianópolis, que podem escolher frequentar tanto do formato presencial quanto do *online*.

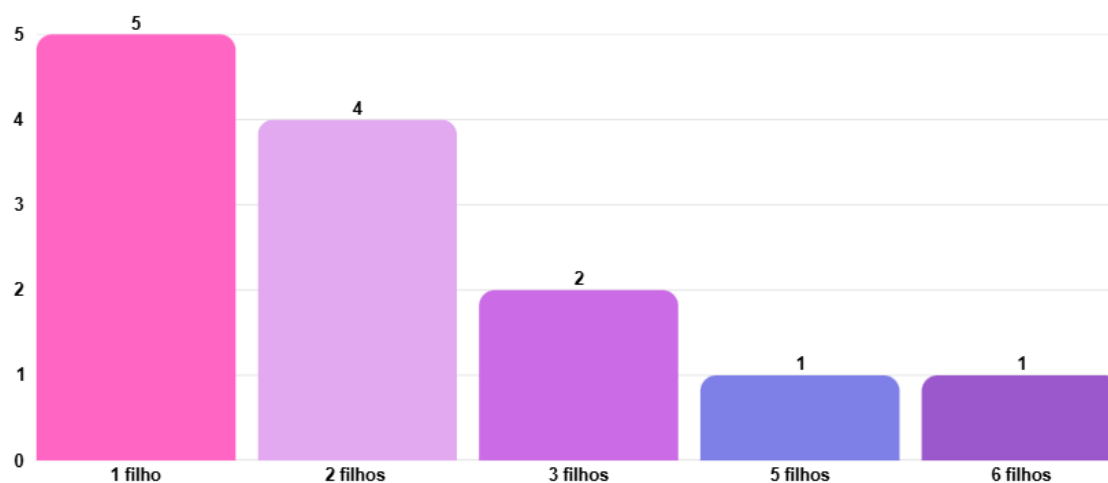
10.4 Parentalidade



A coleta de dados relativos à parentalidade teve como objetivo identificar se as participantes possuem filhos. A coleta dessas informações teve início em setembro de 2025 e foram consideradas 20 respostas válidas.

Dentre as 20 mulheres respondentes, 13 (65%) declararam possuir filhos, enquanto 7 (35%) informaram não ter. Esse resultado evidencia que a maioria das participantes exerce responsabilidades relacionadas ao cuidado materno, aspecto relevante para a compreensão de suas vivências no contexto do projeto.

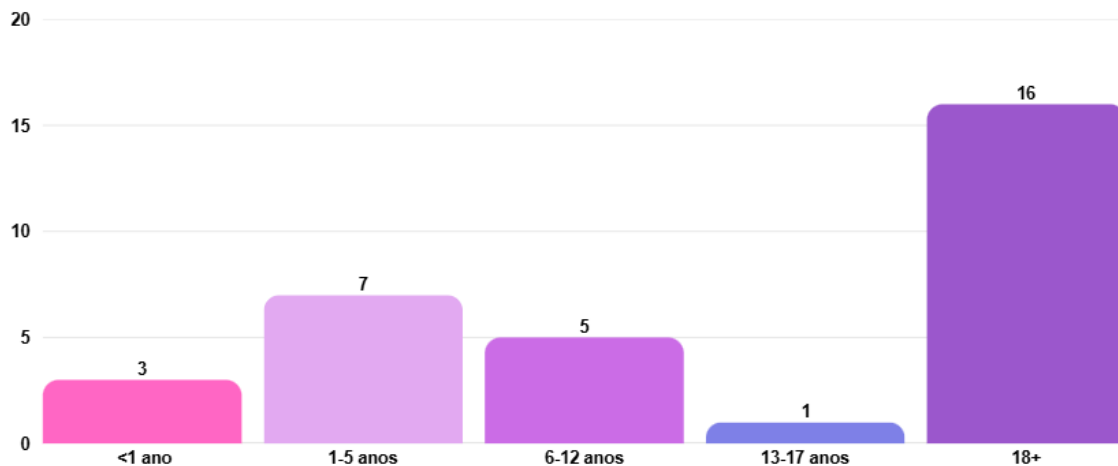
10.4.1 Número de filhos



Entre as mulheres que possuem filhos (13 participantes), foram

identificados 30 filhos ao todo. Observou-se que a maior parte das mães possui entre um e dois filhos, embora também tenham sido relatadas composições familiares mais numerosas, com três, cinco e até seis filhos.

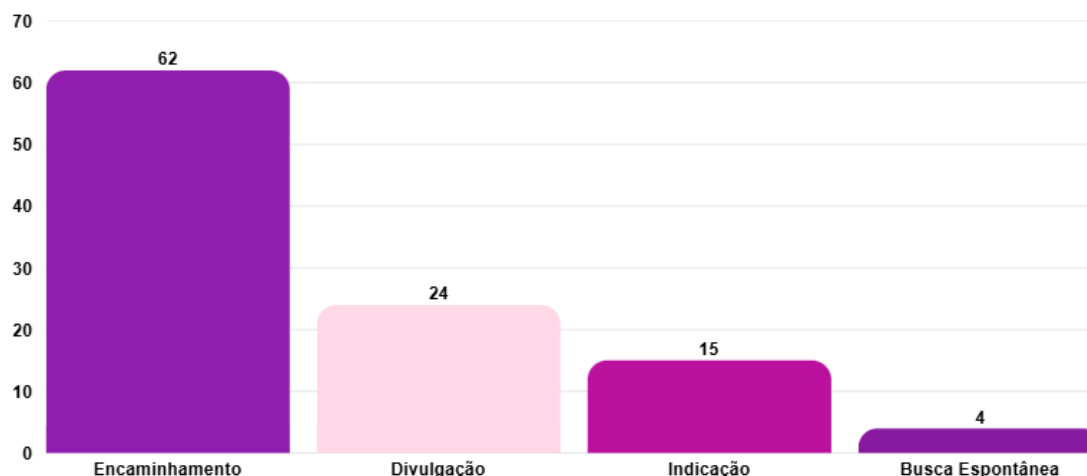
10.4.2 Faixa Etária dos Filhos (quando informado)



Com relação à idade dos filhos, evidencia-se variações significativas. Verifica-se ampla diversidade etária, abrangendo desde bebês com menos de um ano até filhos adultos. Apesar dessa heterogeneidade, observa-se maior concentração na faixa acima de 18 anos, seguida por crianças pequenas, especialmente entre 1 e 5 anos.

Essa distribuição reflete a diversidade dos arranjos familiares das participantes, contemplando desde mulheres com filhos em idade pré-escolar ou escolar até aquelas com filhos adultos.

10.5 Como Conheceu o Projeto?

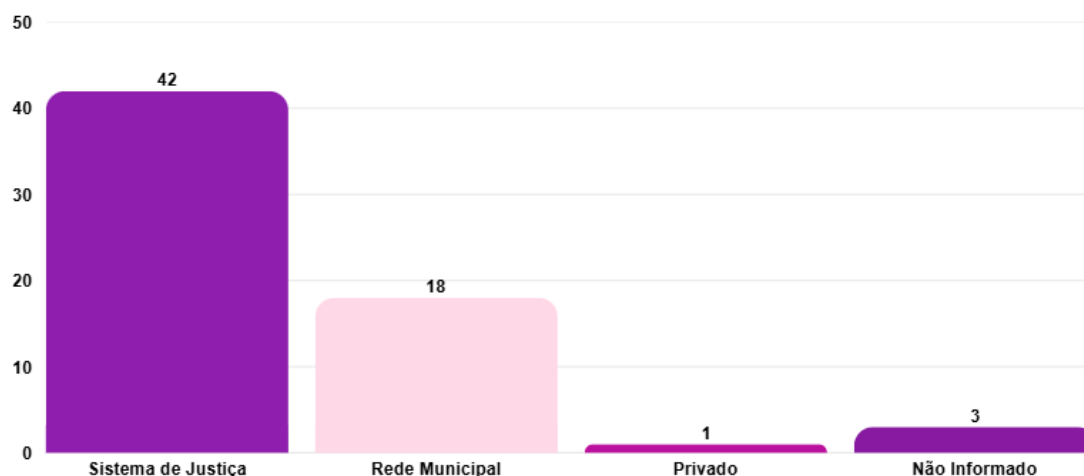


Sobre a tomada de conhecimento do projeto, foram analisadas 105 respostas válidas, no ano de 2025. Observa-se que o encaminhamento permaneceu como a principal forma de acesso ao Projeto Espelhos, concentrando 62 registros (59,0%), o que evidencia a centralidade das redes institucionais no direcionamento das participantes.

A divulgação também apresentou relevância significativa, com 24 registros (22,9%), constituindo-se como o segundo principal meio de conhecimento. Em seguida, a indicação somou 15 registros (14,3%), indicando o fortalecimento das redes pessoais e informais na difusão da iniciativa. Já a busca espontânea apareceu de forma pontual, com 4 registros (3,8%).

Ao comparar com os dados de 2024, observa-se que 2025 apresentou maior diversificação das formas de acesso, com redução proporcional do encaminhamento institucional e ampliação da participação da divulgação e das indicações pessoais. Essa variação indica um movimento gradual de ampliação das portas de entrada e a importância das ações de divulgação do projeto, ainda que o encaminhamento institucional permaneça como eixo estruturante do acesso.

10.5.1 Encaminhamentos



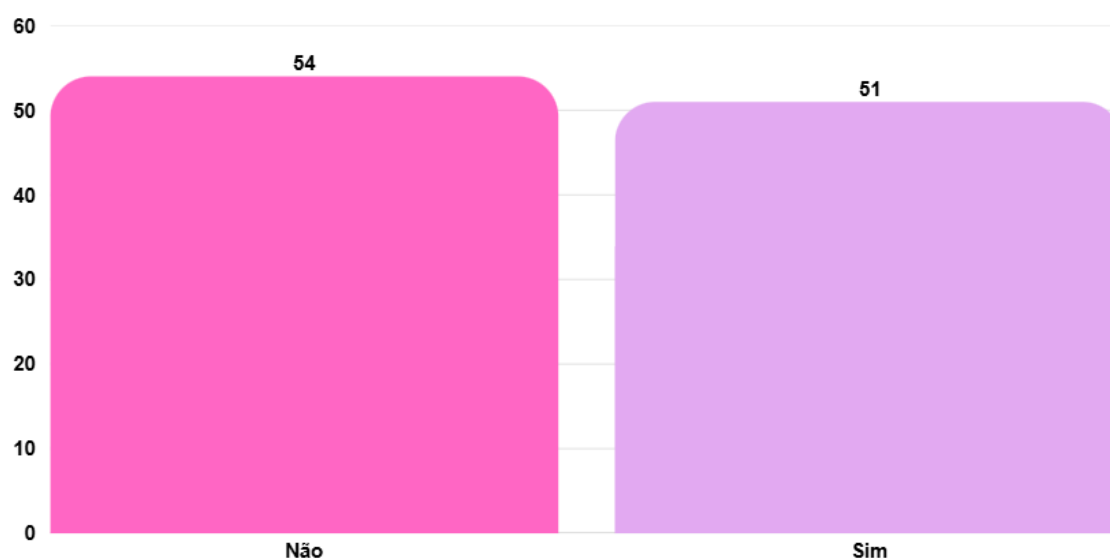
Para compreender a origem dos encaminhamentos das participantes no ano de 2025, foram analisadas 64 respostas válidas. Observa-se que o Sistema de Justiça constituiu a principal origem dos encaminhamentos, com 42 registros (65,6%), evidenciando a centralidade dos órgãos do sistema de justiça no acesso ao projeto.

A Rede Municipal aparece como a segunda principal instituição de encaminhamento, totalizando 18 registros (28,1%). O setor privado foi mencionado de forma pontual, com 1 registro (1,6%), enquanto 3 respostas (4,7%) não informaram a instituição responsável pelo encaminhamento.

Observa-se que, em comparação com o ano de 2024, com 71,9% dos encaminhamentos, o Sistema de Justiça manteve-se como principal entidade de acesso. Contudo, em 2025 houve maior participação relativa da Rede Municipal, que passou de 25,8% em 2024 para 28,1%, o que sugere fortalecimento da articulação com os serviços públicos locais, ainda que o Sistema de Justiça permaneça como eixo estruturante do fluxo de encaminhamentos ao projeto.

	2024	2025
Respostas válidas	89	64
Sistema de Justiça	64 (71,9%)	42 (65,6%)
Rede Municipal	23 (25,8%)	18 (28,1%)
Privado	2 (2,2%)	1 (1,6%)
Não Informado	0	3 (4,7%)

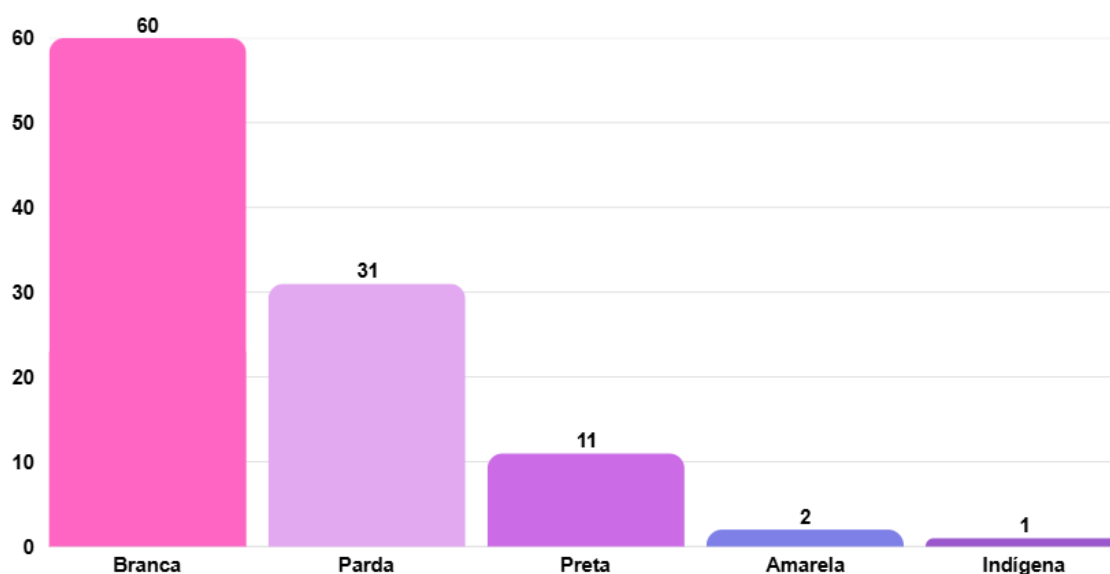
10.6 Medida Protetiva Vigente



Foram consideradas 105 respostas válidas. Observou-se, que 51 participantes (48,6%) declararam possuir medida protetiva vigente, enquanto 54 participantes (51,4%) informaram não ter medida ativa no momento da inscrição. O cenário de 2025 mostra equilíbrio entre os dois grupos, com praticamente metade das participantes sob proteção judicial.

Percebe-se uma redução proporcional no número de mulheres com medida protetiva ativa ou já solicitada em comparação com o ano anterior, passando de 58,5% em 2024 para 48,6% em 2025. Esse movimento pode sugerir mudanças no perfil das participantes ou nas formas de acesso ao projeto.

10.7 Perfil Étnico-racial

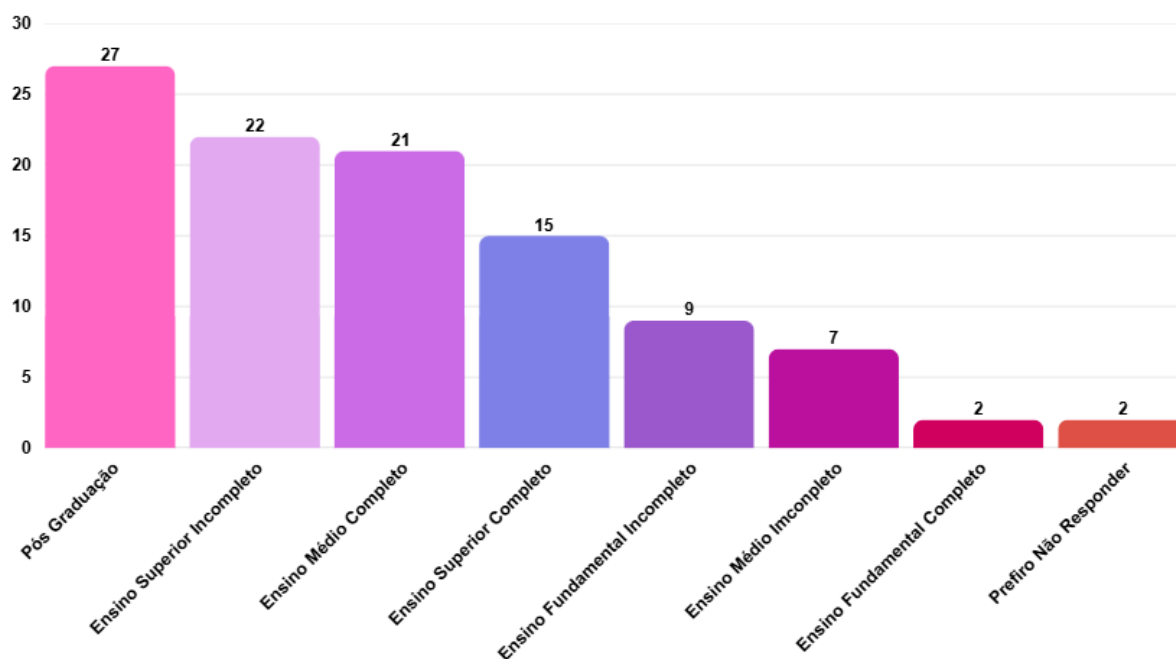


Em 2025, foram consideradas 105 respostas válidas referentes à autodeclaração de cor/raça. Observou-se a seguinte distribuição: Branca 60 (57,1%), Parda 31 (29,5%), Preta 11 (10,5%), Amarela/Oriental 2 (1,9%) e Indígena 1 (1,0%).

Em comparação com os dados parciais de 2024, percebe-se que, em 2025, a composição racial do grupo tornou-se mais diversa. Além disso, a coleta de informações ao longo de todo o ano permitiu uma análise mais fidedigna do perfil étnico-racial das participantes.

	2024	2025
Respostas válidas	29	105
Branca	20 (69,0%)	60 (57,1%)
Parda	5 (17,2%)	31 (29,5%)
Preta	3 (10,3%)	11 (10,5%)
Amarela	0	2 (1,9%)
Indígena	1 (3,4%)	1 (1,0%)

10.8 Escolaridade



Em 2025, foram consideradas 105 respostas válidas sobre escolaridade. A distribuição, do maior para o menor grupo, foi: Pós-graduação 27 (25,7%), Ensino superior incompleto 22 (21,0%), Ensino médio completo 21 (20,0%), Ensino superior completo 15 (14,3%), Ensino fundamental incompleto 9 (8,6%), Ensino médio incompleto 7 (6,7%), Ensino fundamental completo 2 (1,9%) e Prefiro não responder 2 (1,9%).

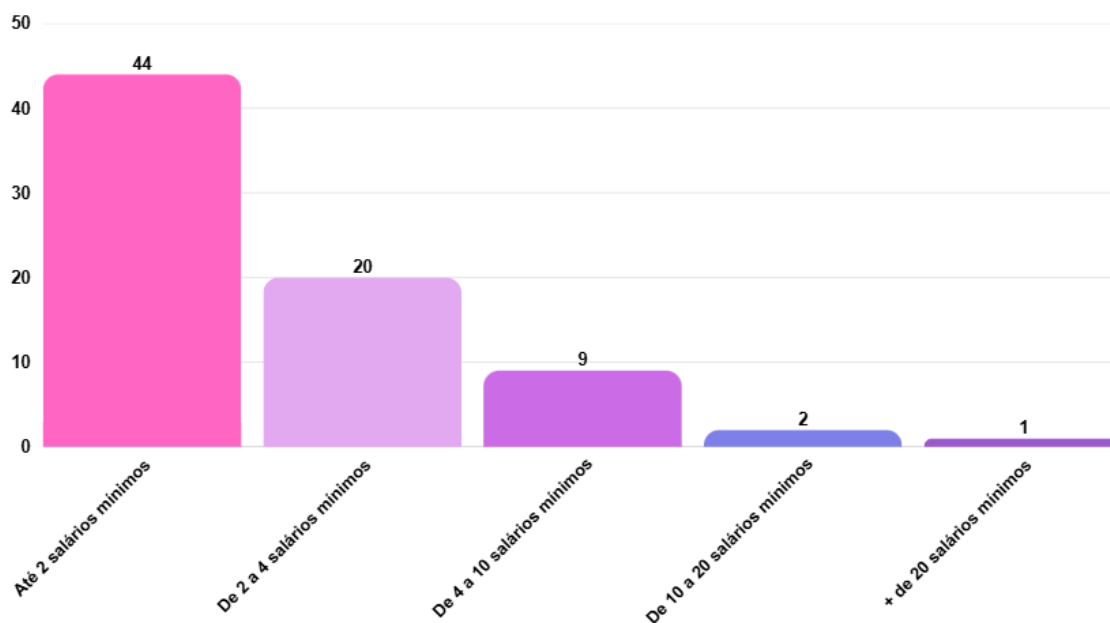
Destaca-se que 40% das participantes declararam nível de escolaridade de ensino superior completo ou pós-graduação, indicando um perfil com alta escolaridade.

Em comparação com 2024, ano em que a pergunta foi inserida no questionário a partir do mês de maio, os dados de 2025 reforçam a tendência de participação de mulheres com maior escolarização.

	2024	2025
Respostas válidas	55	105
Pós-graduação	8 (14,5%)	27 (25,7%)
Ensino superior incompleto	10 (18,2%)	22 (21,0%)
Ensino médio completo	10 (18,2%)	21 (20,0%)
Ensino superior completo	10 (18,2%)	15 (14,3%)
Ensino fundamental incompleto	5 (9,1%)	9 (8,6%)

Ensino médio incompleto	5 (9,1%)	7 (6,7%)
Ensino fundamental completo	5 (9,1%)	2 (1,9%)
Prefiro não responder	2 (3,6%)	2 (1,9%)

10.9 Renda Familiar



Em 2025, foram consideradas 105 respostas para a pergunta sobre renda familiar, sendo que 29 mulheres (27,6%) preferiram não responder, resultando em 76 respostas válidas para análise.

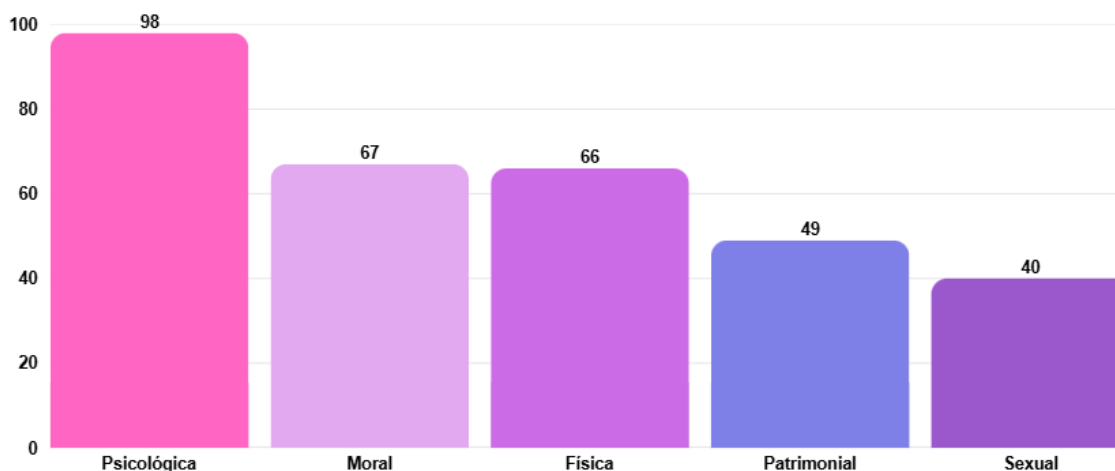
Entre as participantes que declararam a renda, 44 (57,9%) informaram renda de até 2 salários mínimos, 20 (26,3%) entre 2 e 4 salários mínimos, 9 (11,8%) entre 4 e 10 salários mínimos, 2 (2,6%) entre 10 e 20 salários mínimos, e 1 (1,3%) acima de 20 salários mínimos.

Os dados indicam predominância de renda baixa a moderada, evidenciando vulnerabilidades socioeconômicas relevantes para a compreensão das demandas de proteção, acesso a direitos e intersectorialidade no atendimento.

Em comparação com o ano anterior, a análise contou com menor número de respostas (31) e já apontava concentração nas faixas de até 2 salários mínimos e entre 2 e 4 salários mínimos. Os dados de 2025 reforçam essa tendência, agora com maior robustez amostral e maior precisão na caracterização do perfil socioeconômico das participantes.

	2024	2025
Respostas válidas	31	76
Até 2 salários mínimos	16 (51,6%)	44 (57,9%)
Entre 2 e 4 salários mínimos	7 (22,6%)	20 (26,3%)
Entre 4 e 10 salários mínimos	0	9 (11,8%)
Entre 10 e 20 salários mínimos	0	2 (2,6%)
Acima de 20 salários mínimos	0	1 (1,3%)
Prefiro Não Responder	8 (25,8%)	0

10.10 Tipos de Violência



Em 2025, foram consideradas 105 respostas à pergunta sobre o tipo de violência vivenciada e/ou já vivenciada pelas participantes. Destas, 5 mulheres (4,8%) preferiram não responder, resultando em 100 respostas válidas para análise.

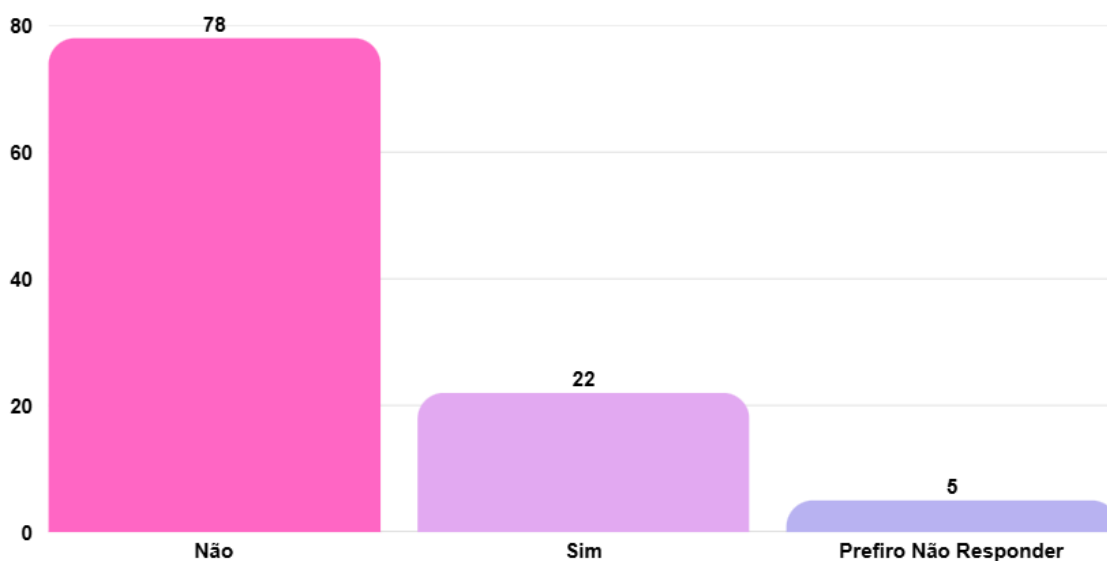
Entre as participantes que responderam, 98 (98,0%) relataram violência psicológica, 67 (67,0%) violência moral, 66 (66,0%) violência física, 49 (49,0%) violência patrimonial e 40 (40,0%) violência sexual. Ressalta-se que as porcentagens são contabilizadas de maneira isolada com o total de respostas.

Os resultados mostram que a violência psicológica é praticamente universal entre as participantes e, em grande parte dos casos, coexistente com violências moral e física. A presença significativa de violência patrimonial e sexual também se destaca.

Em comparação com 2024, os dados também revelaram predominância da violência psicológica, seguida pelas violências moral e física, patrimonial e sexual. Em ambos os anos, observou-se um padrão de múltiplas violências simultâneas, com prevalências semelhantes. Os dados evidenciam que as violências se sobrepõem e se reforçam.

	2024	2025
Respostas válidas	126	100
Psicológica	116 (92,1%)	98 (98,0%)
Moral	83 (65,9%)	67 (67,0%)
Física	78 (61,9%)	66 (66,0%)
Patrimonial	52 (41,3%)	49 (49,0%)
Sexual	51 (40,5%)	40 (40,0%)

10.11 Convivência com o agressor



Foram consideradas 105 respostas válidas para a pergunta "Você ainda convive com o agressor?". Entre as participantes, 22 (21,0%) responderam "Sim", 78 (74,3%) responderam "Não" e 5 (4,8%) preferiram não responder.

Os resultados indicam que, embora a maioria não mantenha convivência com o agressor, uma parcela relevante (1 em cada 5) ainda convive, o que reforça a necessidade de acompanhamento, avaliação de risco e atenção da rede de proteção.

11. Considerações Finais

A análise das ações realizadas em 2025 evidencia que o Projeto Espelhos manteve e ampliou sua consolidação como um espaço psicossocial de acolhimento, reflexão e fortalecimento subjetivo para mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Os resultados apresentados ao longo do período indicam continuidade na adesão das participantes e aprofundamento dos processos de reflexão, compartilhamento e construção de sentidos. As motivações expressas nas inscrições revelam um cenário marcado por vulnerabilidade, necessidade de recomposição subjetiva e busca por apoio diante de múltiplas formas de violência, confirmando a relevância e a atualidade da proposta.

Do ponto de vista psicossocial, os dados demonstram a permanência de um perfil composto majoritariamente por mulheres adultas, muitas em situação de fragilidade emocional, com relatos frequentes de ausência de rede de apoio e dificuldades de acesso a serviços especializados.

A presença de diferentes formas de violência, frequentemente combinadas, reforça o caráter complexo e cumulativo da violência de gênero, exigindo abordagens integradas e contínuas. Ao mesmo tempo, os relatos evidenciam a busca ativa por espaços de escuta qualificada, orientação e fortalecimento coletivo.

Os encontros realizados ao longo de 2025, tanto na modalidade presencial quanto online, reafirmaram o projeto como um ambiente essencial para o acolhimento e fortalecimento das participantes. A troca de experiências e a qualificação da equipe mostraram-se elementos centrais do processo, possibilitando identificação, validação das vivências e desenvolvimento de redes de apoio. Os relatos do formulário de satisfação indicam impactos positivos no bem-estar emocional, no autoconhecimento e na construção da autonomia, além da qualidade da metodologia adotada. O Projeto Espelhos segue operando, nesse sentido, como um dispositivo de reflexão coletiva, no qual as participantes podem reconhecer, nomear e ressignificar situações de violência anteriormente naturalizadas.

Outro aspecto relevante refere-se à ampliação das estratégias de atuação em 2025. A realização de encontros temáticos, atividades formativas, participação em eventos acadêmicos e a produção científica evidenciam o fortalecimento do projeto como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se, neste prisma, a produção de materiais formativos, como a cartilha para facilitadores.

A realização de ações de divulgação em diferentes contextos sociais e a maior articulação com a rede de atendimento ampliaram o alcance das iniciativas de prevenção e enfrentamento da violência contra as mulheres.

No campo da formação, o projeto manteve sua importância como espaço de aprendizagem prática para estudantes e profissionais, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas ao manejo grupal, à escuta qualificada e à intervenção psicossocial. Essa dimensão fortalece a qualidade técnica das ações e consolida o Projeto Espelhos como um espaço de produção de conhecimento científico e formação profissional continuada.

A análise dos dados e das avaliações realizadas aponta, ainda, caminhos importantes para o aprimoramento e expansão das ações do projeto. Em 2025, foram observados avanços significativos na diversificação das estratégias de atuação. Para 2026, projeta-se o aprofundamento desse processo, com foco no fortalecimento da articulação com a rede de atendimento, na ampliação do alcance do projeto a mulheres em diferentes contextos sociais e regiões do estado.

Destaca-se, ainda, a perspectiva de estruturar e oferecer cursos de formação para facilitadores, visando disseminar a metodologia dos grupos reflexivos, qualificar profissionais da rede de atendimento para ampliar a oferta de grupos presenciais em outras cidades do estado de Santa Catarina.

O conjunto dos resultados analisados demonstra que, em 2025, o Projeto Espelhos consolidou-se como uma intervenção eficaz, ética e socialmente relevante, articulando práticas de cuidado, produção de conhecimento e políticas públicas.

Sua continuidade e expansão mostram-se fundamentais para o fortalecimento de estratégias de proteção, autonomia e acesso ao cuidado psicossocial para mulheres em situação de violência. Nesse sentido, as perspectivas futuras reafirmam o compromisso do projeto com a qualificação permanente de suas ações, a construção coletiva de conhecimento, a integração entre ensino, pesquisa e extensão e a produção e divulgação científica sobre prevenção e enfrentamento da violência contra as mulheres.

Referências Bibliográficas

- Agência Senado. (2023, 21 de novembro). *DataSenado aponta que 3 a cada 10 brasileiras já sofreram violência doméstica*. Instituto DataSenado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/11/21/datasenado-aponta-que-3-a-cada-10-brasileiras-ja-sofreram-violencia-domestica>
- Beiras, A., & Bronz, A. (2016). *Metodologia de grupos reflexivos de gênero*. Instituto NOOS. https://noos.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Metodologia-Noos_PDF-final.pdf
- Beiras, A., Martins, D. F. W., Sommariva, S. S., & Hugill, M. D. S. G. (2022). *Grupos para homens autores de violência contra as mulheres no Brasil: experiências e práticas*.
- Brasil. (2006). Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm
- Conselho Federal de Psicologia. (2024). *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no atendimento às mulheres em situação de violência* (2. ed.). GM Editorial; CFP.
- Gayotto, M. L. C. (2003). Coordenar e intervir. In M. L. C. Gayotto (Org.), *Liderança: Aprenda a coordenar grupos* (pp. 23–40). Vozes.
- Gomes, M. A., Maheirie, K., & Corrêa, B. (2022). Jovens em vulnerabilidades psicossociais: Grupo como lugar de acolhimento e subjetivação política. *Psicologia em Estudo*, 27, e47375. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.47375>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, & Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2024). *Atlas da violência 2024*. Ipea. <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031>
- Observatório da Violência Contra a Mulher. (2025). *Feminicídio em Santa Catarina*. Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina. <https://ovm.alesc.sc.gov.br/>
- Organização Mundial da Saúde. (2021). *OMS: Uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência*. <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-viol%C3%Aancia>
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2021, 9 de março). *Devastadoramente generalizada: 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência*. <https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia>
- Zimmerman, D. (2000). *Fundamentos básicos das grupoterapias*. Artmed.

APÊNDICE I

1. Semestre 2025.1 - Registro Projeto Espelhos – PRESENCIAL

Data: 20/03/2025 - **Facilitadoras:** Letícia, Patrícia e Rhebeca

Participantes: total 2 - R. e L.

Temas abordados: Violência psicológica, violência doméstica, apoio emocional, autoestima, processos judiciais.

Data: 26/03/2025 - **Facilitadoras:** Letícia e Rhebeca

Participantes: total 3 – C., K. e F.

Dinâmica: Roda de conversa com as participantes.

Temas abordados: Violência psicológica, acolhimento, superação, denúncia, *gaslighting*.

Data: 02/04/2025 - **Facilitadoras:** Letícia, Patrícia e Rhebeca

Participantes: total 6 - R., C., M., K., R. e A.

Dinâmica: Roda de conversa com as participantes.

Temas abordados: Violência psicológica, manipulação, isolamento familiar, acolhimento, abuso sexual.

Data: 09/04/2025 - Não teve encontro

Data: 16/04/2025 - **Facilitadoras:** Letícia e Patrícia

Participantes: total 1 – R

Temas abordados: Roda de conversa

Data: 23/04/2025 - **Facilitadoras:** Letícia, Patrícia e Rhebeca

Participantes: total 1 - A. (R. havia confirmado presença e pela segunda vez não compareceu)

Temas abordados no encontro: Relacionamento abusivo, violência psicológica, manipulação, isolamento social, tomada de consciência.

Data: 30/04//2025 - Facilitadoras: Letícia, Patrícia e Rhebeca

Participantes: total 4 - D. (1ª vez), R., K. e J.

Temas abordados no encontro: Trauma pós-relacionamento abusivo (sexual, psicológico, patrimonial); Separação difícil, apoio da filha; Moradia perto do ex, medo e controle

Data: 07/05/2025 - Facilitadoras: Letícia, Patrícia e Rhebeca

Participantes: total 2 - T. (1ª vez) e K.

Temas abordados no encontro: Relacionamento abusivo, violência psicológica, manipulação, medo constante, acolhimento.

Data: 14/05/2025 - Facilitadoras: Letícia, Patrícia e Rhebeca

Participantes: total 3 -T., H. (1ª vez) e K.

Temas abordados no encontro: Violência, controle, abrigo, guarda de filho, feminicídio.

Data: 14/05/2025 - Não teve encontro

Data: 28/05/2025 - Facilitadoras: Letícia, Patrícia e Rhebeca

Participantes: total 4 - T., F., R. e K.

Dinâmica: Roda de Conversa

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, afastamento familiar, acolhimento, insegurança, sofrimento emocional.

Data: 04/05/2025 - Não teve encontro

Data: 11/06/2025 - Facilitadoras: Letícia e Rhebeca

Participantes: total 7 - T., F., R., K., M., Ma. (nova) e N. (nova).

Dinâmica: Roda de Conversa.

Temas abordados no encontro: Violência, medo, medidas protetivas, ansiedade, rede de apoio.

Data: 18/06/2025 - Facilitadoras: Letícia, Rhebeca e Patrícia

Participantes: total 4 - F., R., K. e Ma.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, rede de apoio, autocuidado, fortalecimento pessoal, vínculos familiares.

Data: 25/06/2025 - Facilitadoras: Letícia e Patrícia

Participantes: total 2 - N. e a K.

Temas abordados no encontro: rede de apoio, relacionamentos familiares, relacionamentos interpessoais, limites nas relações.

Data: 02/07/2025 - Facilitadoras: Rhebeca e Letícia

Participantes: total 5 - K., F., R., J. e Ma.

Dinâmica: roda de conversa e “o que me traz paz?”

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, autoconhecimento, apoio emocional, autocuidado, fortalecimento coletivo.

RECESSO UFSC – Data: 16/07/2025 a 11/08/2026

APÊNDICE II

2. Semestre 2025.2 - Registro Projeto Espelhos – PRESENCIAL

Data: 13/08/2025 - Facilitadoras: Letícia, Rhebeca e Liana

Participantes: total 3- K., M. (nova participante) e L. (nova participante).

Dinâmica: Roda de conversa com as participantes - retorno de recesso.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica e física, medida protetiva, manipulação, rede de apoio, empoderamento.

Data: 27/08/2025 - Facilitadoras: Carmen Melo, Patrícia, Liana, Letícia e Joana.

Participantes: total 13 - F., G., J., J., J., K., M., C., G., R., M., L. e V.

Dinâmica: Encontro Especial do Agosto Lilás

Temas abordados no encontro: Arte, acolhimento, rede de apoio, violência familiar, esperança.

Data: 03/09/2025 - Facilitadoras: Rhebeca, Letícia e Liana;

Participantes: total 7 - K., L., M., J., J., V., M.;

Dinâmica: Roda de conversa.

Temas abordados no encontro: Relacionamento abusivo, violência doméstica, acolhimento, saúde mental, autonomia.

Data: 10/09/2025 - Facilitadoras: Rhebeca, Letícia e Liana;

Participantes: total 4 - L., J., M. e L.

Dinâmica: Roda de conversa.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, manipulação, acolhimento, autonomia, resistência.

Data: 17/09/2025 - Facilitadoras: Rhebeca e Letícia;

Participantes: total 7 - R., M., J., L., F., K., T.

Dinâmica: Roda de conversa

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, manipulação, acolhimento, reconstrução, rede de apoio.

Data: 24/09/2025 - Facilitadoras: Letícia e Liana.

Participantes: total 4 - K., R., M. e M.

Dinâmica: Roda de conversa.

Temas abordados no encontro: Violência, medo, acolhimento, rede de apoio, autonomia.

Data: 01/10/2025 - Facilitadoras: Rhebeca e Liana.

Equipe reflexiva: Nathali e Beatriz

Participantes: total 3 - K., L. e M.

Dinâmica: Roda de conversa.

Temas abordados no encontro: Relacionamentos, autonomia, limites, confiança, descoberta.

Data: 08/10/2025 - não teve encontro.

Data: 15/10/2025 - Facilitadoras: Rhebeca e Letícia.

Equipe reflexiva: Nathali e Beatriz

Participantes: total 4 – R., M., L. e J.

Dinâmica: Roda de conversa

Temas abordados no encontro: Relacionamentos, insegurança, solidão, desejo, dúvida.

Data: 22/10/2025 - **Facilitadoras:** Rhebeca e Liana

Equipe reflexiva: Letícia e Beatriz

Participantes: total 5 – K., M., L., E. e J.

Dinâmica: Roda de conversa

Temas abordados no encontro: Violência, denúncia, vulnerabilidade, apoio, resistência.

Data: 29/10/2025 - **Facilitadoras:** Liana e Letícia

Equipe reflexiva: Nathali e Beatriz

Participantes: total 2 – L. e M.

Dinâmica: Roda de conversa

Temas abordados: Relações abusivas, impactos, silenciamento, violência institucional, culpa.

Data: 05/11/2025 - **Facilitadoras:** Liana e Rhebeca

Equipe reflexiva: Nathali e Beatriz

Participantes: total 5 – L., R., A., R. e K.

Dinâmica: Cartolina – o que me faz viver bem e o que não me faz viver bem.

Temas abordados no encontro: Violência institucional, adoção, machismo, limites, controle.

Data: 12/11/2025 - **Facilitadoras:** Rhebeca e Patrícia

Equipe reflexiva: Nathali e Letícia

Participantes: total 4 – L., R., A. e R.

Dinâmica: Estudantes de direito do projeto Violas participaram do grupo para oferecer orientações às participantes.

Temas abordados no encontro: Violência judicial, direitos, frustração, denúncia, proteção.

Data: 19/11/2025 - **Não teve encontro**

Data: 26/11/2025 - Não teve encontro

Data: 03/12/2025 - Não teve encontro

Data: 10/12/2025 - Facilitadoras - Patrícia e Carmen

Participantes: total 4 – F., J., M. e S.

Equipe Reflexiva: Letícia e Joana

Dinâmica: Foi realizado o evento de encerramento das atividades anuais do Projeto Espelhos.

Temas abordados no encontro: Oficina artística e momento de integração entre participantes, fortalecendo vínculos e celebrando as conquistas do período.

APÊNDICE III

3. Semestre 2025.1 - Registro Projeto Espelhos – ONLINE

Data: 04/02/2025 - Facilitadoras: Patrícia (Equipe CEAV)

Participantes: total 6 - R., A., L., L., F. e C.

Temas abordados no encontro: Violência doméstica, dependência financeira, medida protetiva, narcisismo do agressor, busca por apoio.

Data: 11/02/2025 - Facilitadoras: Patrícia (Equipe CEAV)

Participantes: total 7 - C., C., F., L., G., K. e R. de S.

Temas abordados no encontro: Autorresponsabilidade, cura emocional, pressão social, sororidade, assédio profissional.

Data: 18/02/2025 - Facilitadoras: Patrícia (Equipe CEAV)

Participantes: total 7 - C., F., J., J., L., L., e R.

Temas abordados no encontro: Sobre ser mulher - Violência de gênero, empoderamento feminino, reconstrução emocional, papéis sociais, manipulação psicológica.

Data: 25/02/2025 - Facilitadoras: Patrícia (Equipe CEAV)

Participantes: total 5 - R., J., F., L. e B.

Temas abordados no encontro: Esgotamento emocional, cura interior, sobrecarga feminina, rede de apoio, autoconfiança.

Data: 11/03/2025 - Facilitadoras: Patrícia (Equipe CEAV)

Participantes: total 6 - L., L., F., J., R. e K.

Data: 18/03/2025 - Facilitadoras: Priscilla e Larissa

Equipe reflexiva: R. e G.

Participantes: total 6 – E., H., G., R., F. e K.

Dinâmica: Mostrar para as participantes frases incompletas. As participantes foram orientadas a completar as frases e gerar reflexões a partir delas.

Temas abordados no encontro: Autoconhecimento feminino, fortalecimento interno, rede de apoio, autonomia, esperança.

Data: 25/03/2025 - Facilitadoras: Priscilla e Alessandra

Equipe reflexiva: Rebeca e Gabriela

Participantes: Total 4 - G., R., F. e K.

Dinâmica: Quando me olho no espelho eu vejo...

Temas abordados no encontro: Violência doméstica, autocuidado, ressignificação, rede de apoio, fortalecimento feminino.

Data: 01/04/2025 - Facilitadoras: Priscilla, Alessandra

Equipe reflexiva: Rebeca, Gabriela, Daiane, Larissa

Participantes: Total 6 - R., R., G., K., F. e C.

Temas abordados no encontro: Violência doméstica, empoderamento feminino, rede de apoio, reconstrução emocional, autonomia.

“Comecei a entender que minha singularidade é o que me faz especial”

Data: 08/04/2025 - Facilitadoras: Priscilla, Alessandra

Equipe reflexiva: Larissa, Daiane

Participantes: Total 6 - H., G., R., J., F. e C.

Temas abordados no encontro: Violência doméstica, rede de apoio, autocuidado, empatia, reconstrução emocional.

Data: 15/04/2025 - Facilitadoras: Priscilla, Larissa

Equipe reflexiva: Alessandra, Rebeca, Gabriela, Daiane

Participantes: Total 5 - H., J., J., R. e J.

Temas abordados no encontro: Autoconhecimento, violência doméstica, saúde mental, rede de apoio, empoderamento feminino.

Data: 22/04/2025 - Facilitadoras: Larissa e Rebeca

Equipe reflexiva: Gabriela e Daiane

Participantes: Total 7 - C., R., H., J., G., K., e L.

Temas abordados no encontro: Violência doméstica, apoio jurídico, empoderamento feminino, rede de apoio, reconstrução emocional.

Data: 29/04/2025 - Facilitadoras: Priscila e Alessandra

Equipe reflexiva: Rebeca, Gabriela, Daiane, Larissa

Participantes: Total 9 - J., R., K., A., G., J., L., K. e L.

Temas abordados no encontro: Violência doméstica, apoio jurídico, rede de apoio, reconstrução emocional, empoderamento feminino.

Data: 06/05/2025 - Facilitadoras: Priscila e Alessandra

Equipe reflexiva: Rebeca, Gabriela

Participantes: Total 10 - K., B. L., H. V., J. P., A. T., C. D. Z., R. S., L. B., J. de S. e G. T. C.

Temas abordados no encontro: Violência doméstica, proteção jurídica, autocuidado, rede de apoio, empoderamento feminino.

Data: 13/05/2025 - Facilitadoras: Larissa e Priscila

Equipe reflexiva: Daiane, Gabriela

Participantes: Total 3 - G. M., G. T. e L. B.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, rede de apoio, autocuidado, empoderamento feminino, superação.

Data: 20/05/2025 - Facilitadoras: Larissa, Priscila e Alessandra

Equipe reflexiva: Rebeca

Participantes: Total 4 - G. M., H., K. S., L. B.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, empoderamento feminino, autocuidado, resiliência, rede de apoio.

Data: 27/05/2025 - Facilitadoras: Larissa e Priscilla

Equipe reflexiva: Alessandra, Rebeca e Daiane

Participantes: Total 3 - K. S., G. M. e L. B.

Temas abordados no encontro: Violência patrimonial, dependência financeira, empoderamento feminino, autocuidado, reconstrução emocional.

Data: 03/06/2025 - Facilitadoras: Larissa, e Alessandra

Equipe reflexiva: Rebeca e Daiane

Participantes: Total 8 - D. L., L., G. M., J. P., H. V., J. de S., K. e C. D.

Temas abordados no encontro: Violência patrimonial, dependência emocional, empoderamento feminino, autocuidado, reconstrução emocional.

Data: 10/06/2025 - Facilitadoras: Larissa e Alessandra

Equipe reflexiva: Priscila, Daiane e Rebeca

Participantes: Total 11 - C. D., D. L., D. de L., G. M., L. B., H. M., Z. A., J. P., K., K. S. e F. C.

Temas abordados no encontro: Violência de gênero, dependência financeira, proteção legal, empoderamento feminino, rede de apoio.

Data: 17/06/2025 - Facilitadoras: Larissa e Alessandra

Equipe reflexiva: Rebeca e Daiane

Participantes: Total 6 - H. M. V., T. B., J. P., L., R. S. dos S. e K. S.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, medida protetiva, dependência emocional, apoio jurídico, reconstrução emocional.

Data: 24/06/2025 - Facilitadoras: Larissa e Alessandra

Equipe reflexiva: Rebeca e Daiane

Participantes: Total 4 - J. P., H. M., J. de S., T. B.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, medida protetiva, dependência financeira, empoderamento feminino, rede de apoio.

Data: 01/07/2025 - Facilitadoras: Larissa e Alessandra

Equipe reflexiva: Rebeca

Participantes: Total 4 - J. P., D. L., K. S. e C. D. Z.

Temas abordados no encontro: Violência de gênero, medida protetiva, dependência emocional, empoderamento feminino, rede de apoio.

Data: 08/07/2025 - Facilitadoras: Larissa e Alessandra

Equipe reflexiva: Rebeca

Participantes: Total 4 - T. A., J. P., G. M. e K. S.

Temas abordados no encontro: Violência de gênero, medida protetiva, dependência emocional, empoderamento feminino, rede de apoio.

RECESSO UFSC

APÊNDICE IV

4. Semestre 2025.2 - Registro Projeto Espelhos – ONLINE

Data: 29/07/2025 - Facilitadoras: Patrícia (Equipe CEAV)

Participantes: total 7 - K., G. M., K. O., L. S., C. Z., J. L. R., J. L. M.

Temas abordados - “Problemas externalizados pelas participantes”:
Violência contra mulheres, acolhimento, rede de apoio, injustiça judicial, silenciamento.

Data: 05/08/2025 - Facilitadoras: Patrícia (Equipe CEAV)

Participantes: total 4 - T., J. L., L. S. e C. Z.

Temas abordados - “Problemas externalizados pelas participantes”:
Violência psicológica, medo, manipulação, acolhimento, medida protetiva.

Data: 12/08/2025 - Facilitadoras: Patrícia (Equipe CEAV)

Equipe reflexiva: Daiane e Joana

Participantes: total 10 - J. P., G., N. (nova), N. R. A. (nova), T., K., C. Z., P. D., B., L. S.

Temas abordados - “A vítima perfeita”: Violência psicológica, acolhimento, manipulação, denúncia, fortalecimento.

Data: 19/08/2025 - Facilitadoras: Larissa, Jéssica.

Equipe reflexiva: Joana e Daiane.

Participantes: total 12 - E., J. F., E., Z., A. M., C. L., É. (novas), N., L., T. B., K., C.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, acolhimento, manipulação, medida protetiva, denúncia.

Data: 26/08/2025 - Facilitadoras: Larissa.

Equipe reflexiva: Joana, Daiane, Guilherme (PPO VI).

Participantes: total 8 - A., P., M. (novas), A. M., C., E., J. L., K.

Temas abordados no encontro: Narcisismo, violência psicológica, acolhimento, empoderamento, reconstrução.

Data: 02/09/2025 - Facilitadoras: Larissa.

Equipe reflexiva: Joana, Daiane, Guilherme (PPO VI).

Participantes: total 7 - E., M., C., C., G., K., P.

Temas abordados no encontro: Violência institucional, processos judiciais, acolhimento, denúncia, cura.

Data: 09/09/2025 - Facilitadoras: Larissa.

Equipe reflexiva: Joana, Daiane.

Participantes: total 5 - E., J., C., L., K.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, enfrentamento, acolhimento, superação, sobrevivência.

Data: 16/09/2025 - Facilitadoras: Larissa.

Equipe reflexiva: Joana, Daiane.

Participantes: total 6 - E. (Nova), C., N., J. P., C., J.

Temas abordados no encontro: Rede de apoio, acolhimento, violência institucional, empoderamento, superação.

Data: 23/09/2025 - Facilitadoras: Larissa.

Equipe reflexiva: Joana, Daiane.

Participantes: total 6 - E., M. (nova), C., K., N., C.

Temas abordados no encontro: Violência institucional, acolhimento, apoio emocional, esperança, superação.

Data: 30/09/2025 - Facilitadoras: Larissa e Joana.

Equipe reflexiva: Daiane, Nathi.

Participantes: total 6 - E., M., (novas), E., C., G., J.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, manipulação, acolhimento, autoestima, reconstrução.

Data:07/10/2025 - Facilitadoras: Larissa.

Equipe reflexiva: Daiane, Joana e Nathi.

Participantes: total 4 - L., G., M., C.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, maternidade, empoderamento, dependência emocional, reconstrução.

Data:14/10/2025 - Facilitadoras: Larissa e Joana.

Equipe reflexiva: Daiane e Nathi.

Participantes: total 9 - N. (Novas), E., C., C., L., J. L., G., M., E.

Temas abordados no encontro: Alienação parental, manipulação, violência institucional, medida protetiva, esperança.

Data: 21/10/2025 - Facilitadoras: Joana.

Equipe reflexiva: Daiana e Nathi.

Participantes: total 9 – F. (Nova), M., C., B., G., E., J., K. e C.

Temas abordados no encontro: Fortalecimento, superação, acolhimento, autonomia, resiliência.

Data: 28/10/2025 - Facilitadoras: Larissa e Joana.

Equipe reflexiva: Daiane e Nathi.

Participantes: total 4 – A.L (Nova), M., E. e B.

Temas abordados no encontro: Violência, ciclo, apoio, superação, empoderamento.

Data: 04/11/2025 - Facilitadoras: Larissa e Joana.

Equipe reflexiva: Daiane e Nathi.

Participantes: total 8 – A.L, E., B., C., L., M., P. e E.

Temas abordados no encontro: Violência psicológica, sororidade, empoderamento, interseccionalidade, saúde mental.

Data: 11/11/2025 - Facilitadoras: Larissa e Joana.

Equipe reflexiva: Daiane e Nathi.

Participantes: total 6 – E., B., I., J., A.L. e E.

Temas abordados no encontro: Consciência corporal, tensão, violência, resistência, apoio.

Data: 18/11/2025 - Facilitadoras: Larissa e Joana.

Equipe reflexiva: Daiane e Nathi.

Participantes: total 1 – E.

Temas abordados no encontro: Dependência, frustração, abandono, resistência, autonomia.

Data: 25/11/2025 - Facilitadoras: Larissa e Joana.

Equipe reflexiva: Daiane

Participantes: total 6 – E., A.P., L., J., G.D. e E.

Temas abordados no encontro: Femicídio, violência, dor, esperança, voz.